

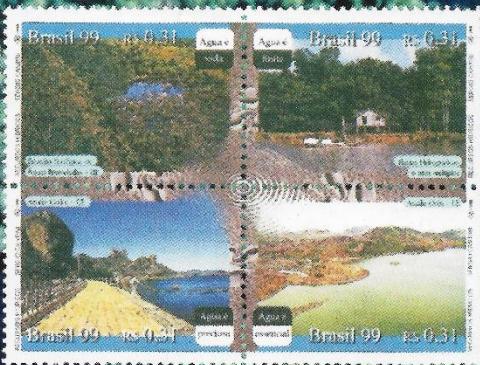
**co
fi**

ANO 23 SETEMBRO/OUTUBRO Nº 180 1999

China 99

**22º Congresso da UPU
define futuro dos correios**

Arte Postal
Estética e Comunicação



**Recursos Hídricos
Fonte de Poder e Riqueza**



Cada selo
é um pedacinho
da musicalidade
do brasileiro.

mais adesivos e cartões de hanjiko.

www.correios.com.br/filatelia



MINISTÉRIO DAS
COMUNICAÇÕES

GOVERNO
FEDERAL

Editorial

Uma novidade editorial tem espaço nesta **Correio Filatélico**. Trata-se da divulgação dos vencedores do Concurso Selando o Futuro. Uma matéria com fotos dos desenhos foi criada especialmente para esta edição, trata-se da seção **Concurso**.

Uma outra notícia com informações que dizem respeito à Filatelia é responsável pela matéria **Ascom e Defil têm novo Comando**. Com a cobertura sobre o deslocamento do Chefe do Departamento de Filatelia - Defil, José Afonso Braga, para comandar a Assessoria de Comunicação Social da ECT, em decorrência do convite do Presidente Egydio Bianchi, e a indicação do administrador postal Virgílio Brilhante Sirimarco para ocupar a chefia do Defil, o leitor torna conhecimento dos perfis do chefe da Ascom e do novo chefe do Defil, bem como de suas idéias e seus projetos.

As emissões **Recursos Hídricos - Usos Múltiplos, Açudes de Cedro e Orós, e Estação Ecológica de Águas Emendadas; ex libris da Biblioteca Nacional e Mercosul; Dia do Patrimônio Cultural do Mercosul** – o Livro subsidiaram as principais matérias da edição, juntamente com a reportagem **22º Congresso da UPU define futuro dos correios**. As informações sobre o Congresso, realizado na China, entre agosto e setembro, desdobraram-se em temas como **Os 125 anos da UPU e o Dia Mundial dos Correios**.

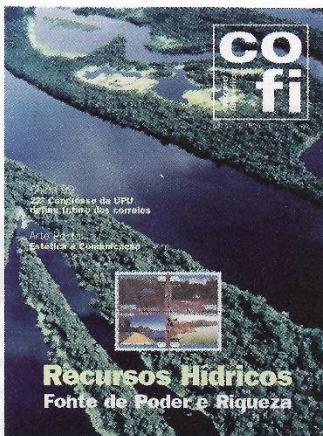
A Arte Postal tem tudo a ver com Filatelia e por esse motivo tem o destaque da matéria **Arte Postal: Estética e Comunicação**. Nesta matéria, o leitor filatelista conhecerá um pouco mais sobre o universo das obras de arte que têm os selos e os objetos postais como tema, e sobre artistas que realizaram uma exposição na ECT Galeria de Arte inspirada neste tema.

Para brindar o filatelista com temas de seu interesse, uma matéria exclusiva sobre Maximafila foi elaborada com o intuito de trazer para o público um pouco mais de informações sobre essa que é a **Máxima Paixão do Colecionismo**, conforme sugere o título da matéria.

Juntamente com a seção: **Clube do Selo** que abre espaço para falar sobre uma das mais tradicionais entidades filatélicas do País, o **Clube Filatélico do Brasil**, duas matérias, tratando de temas diferentes da Filatelia mas que mereceram emissões de selos, fecham esta edição.

A primeira trata-se do **ex libris da Biblioteca Nacional do Brasil**, uma marca de posse bibliográfica, na forma de uma etiqueta que é colada na guarda do livro, indicando a biblioteca à qual pertence. A matéria é ilustrada com o ex libris original da Biblioteca Nacional, de autoria do artista Eliseu Visconti, o selo que traz o ex libris trabalhado em computador, e outros ex libris raros e de valor histórico incalculável.

A outra matéria aborda o **Dia do Patrimônio Cultural do Mercosul – O Livro**. Aproveitando a oportunidade, a reportagem aprofunda o assunto Mercosul e, a propósito da emissão do selo, também conta uma pequena história do livro ao longo de sua trajetória através dos séculos. Por fim, o **Concurso Selando o Futuro** é tema da matéria **Cores de um Mundo Melhor**. Aqui, o leitor torna conhecimento do que querem as crianças para o futuro da humanidade. Boa leitura.



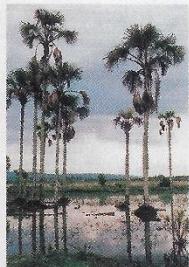
CAPA: Fernando Horta.

Elaborada a partir da fotografia de Araquém Alcântara, do Parque Nacional do Jauá, maior área florestal tropical contínua protegida do mundo, localizado no norte do Amazonas.

14

RECURSOS HÍDRICOS - FONTE DE PODER E RIQUEZA

Nesta emissão os Correios alertam para uma questão do futuro. O Brasil possui um dos maiores mananciais de água potável do mundo e precisa se preparar para conservar e aproveitar todo esse recurso. É a Filatelia enriquecendo debates nacionais importantes.



de expressão artística e para que os filatelistas matassem a saudade de um estilo que tem crescido no mundo todo, ou seja, a arte que se utiliza dos elementos postais para exteriorizar os sentimentos.



32

22º CONGRESSO DA UPU DEFINE FUTURO DOS CORREIOS

A delegação brasileira se destacou na apresentação de suas propostas e obteve sucesso no Congresso em Beijing. As estratégias usadas pelos Correios brasileiros têm sido modelo para o resto do mundo.



39

CONCURSO SELANDO O FUTURO

Obras de arte produzidas por crianças do Brasil e de vários países vão se tornar selos. Esta foi a proposta do Concurso Selando o Futuro, criado pelos correios americanos com a participação da ECT e de administrações postais membros da UPU. Quatro crianças brasileiras venceram o

Concurso na fase nacional, ganharam computadores e uma viagem para os Estados Unidos, onde vão participar do Congresso Mundial da Infância.



Editorial	1
Noticiário	3
Panorama Internacional	8
Recursos Hídricos	14
Mercosul	20
ex libris	24
Arte Postal - Estética e Comunicação ...	26
Maximaflia Máxima Paixão da Filatelia..	30
22º Congresso da UPU	32
Ascom e Defil têm novo comando	36
Programação Filatélica	37
Clube do Selo	38
Concurso Selando o Futuro	39
Selo em Movimento	40
Curiosidade	44

Expediente

Correio Filatélico - ECT/ISSN - 0101-3114 Revista Bimestral de Filatelia produzida, editada e distribuída pelo Departamento de Filatelia da Diretoria Comercial da ECT

Ano 23 - Nº 180 - setembro/outubro de 1999

Chefe do Departamento de Filatelia: José Afonso Braga

Editor Responsável: Hélina Ayres de Arruda

Edição e Revisão de Texto: Benné Mendonça (RP: 1.380/08/31 DF) e Hélina Ayres de Arruda

Edição de Arte e Editoração : Fernando Horta

Publicidade: Assessoria de Publicidade APRO/ECT e Fernando Horta

Estagiária: Cristiane Pereira dos Santos

Colaboração Interna: Cleide Ilha Pereira, Conceição Figueiredo, Edilene Souza da Silva, Ilma Peron Andrade Rocha, José Carlos Julião, Lenize Fátima Basegio, Mário Alves Brito (ilustração) e Roberto Rocha

Colaboração Externa: Araquém Alcântara, Celso Oliveira, Devair G. dos Santos e Fábio de Novaes, do Ministério do Meio Ambiente; Dulce Soares; Elisa Caprihoni; Elmer Corrêa Barbosa; Greenhalgh Faria Braga; Hildeberto Santos Araújo, Diretor do DNOCS; Joaquim Marçal Ferreira de Andrade e Monica Carneiro Alves, da Fundação Biblioteca Nacional; Lucky de Oliveira; Luiz Carlos Baeta Neves, do Ministério do Meio Ambiente; Nara Albernás e Paulo César Magalhães Fonseca, do IEMA/Sematec; Patrícia Veloso; Rui Faquini; Victor Andrade; Viviane Soares, da Coord. de Rec. Hídricos/Ibama e Willian Ying Dao Chen.

Correspondência: Departamento de Filatelia da ECT - SCS - Quadra 4 - Bloco A - Nº 256 - CEP: 70300-944 - Brasília/DF

e-mail: revistacofi@correios.com.br

Tiragem: 18.000 exemplares

A reprodução total ou parcial das matérias constantes nesta revista é autorizada desde que citada a fonte.

NOTICIÁRIO

Linha DiReta

SÃO PAULO

Projeto Escola em Cachoeira Paulista

Aconteceu no dia 27 de setembro, na Escola "Serelepe" Pueri Domus - Escolas Associadas, o 1º Projeto Escola em Cachoeira Paulista.

Neste dia de intensa atividade, os alunos escreveram cartas aos seus pais, tios e colegas, adquiriram selos e participaram de um concurso de desenho de selos. Além disso, aprenderam a selar e a endereçar suas cartas. Para os

interessados, também foi projetado o vídeo "Viagem ao mundo dos selos" e dada uma palestra pelo professor José Maurício Prado, sobre a importância da Filatelia.

No fim do dia, uma comissão julgadora formada por cinco pessoas escolheu os dois melhores desenhos, que receberam um álbum com produtos filatélicos de prêmio.



O Chefe da AC/ Cachoeira Paulista, Dirceu Motta, junto ao Prof. José Maurício Prado, entrega o prêmio ao vencedor do Concurso de Desenho de Selos: Os Correios aproximando as crianças da Filatelia.

Exposição Filatélica Correios contam sua História

No período de 23 de agosto a 4 de setembro foi realizada, no CNA - Penha, a 1ª Exposição Filatélica na REOP-03, cujo título foi "Os Correios contam a sua História".

Na ocasião, foi montado um guichê para venda e divulgação de produtos, como por exemplo, toda a linha Disney (papéis de carta, envelopes, etc.). Mas, o que chamou mais atenção foi a apresentação do selo com aroma, quando era explicado a todos que se tratava de um selo produzido para alertar a população brasileira para o problema das queimadas nas florestas.

Houve também a distribuição de kits para os alunos, com várias dicas e questões a respeito do colecionismo, além de dois selos já obliterados como brinde e também um sorteio de duas pastas filatélicas para os participantes.



Mandou, Chegou. Funcionários da Empresa aproveitaram a oportunidade para divulgar os produtos da ECT.



Os Correios, procuram, junto à comunidade, melhorar a Educação no Brasil

Correios de São Paulo apóiam Feira de Ciências do Colégio Análise

Foi realizada no dia 23 de outubro a Feira de Ciências do Colégio Análise, onde os Correios tiveram destaque com o tema "Do Pombo Correio ao Correio Eletrônico".

As alunas do Curso de Secretariado abordaram o tema, chamando atenção do público visitante sobre o papel importante dos Correios dentro da história do Brasil. A ECT contribuiu com a distribuição de brindes e a divulgação de seus produtos.

PARANÁ

Carimbo homenageia nova Sede do Grande Oriente do Paraná

No início de outubro os Correios lançaram, em Curitiba, um carimbo comemorativo à inauguração da sede administrativa do Grande Oriente do Estado do Paraná, instituição maçônica federada ao Grande Oriente do Brasil.

O lançamento foi feito pelo Grão Mestre Estadual, Cliceu Luis Bassetti, que agradeceu os Correios pela homenagem e a Prefeitura pela doação do terreno onde foi erguida a sede.

Também estiveram presentes na cerimônia o Grão Mestre Geral do Grande Oriente do Brasil, desembargador Francisco Murilo Pinto, e o assessor técnico dos Correios do Paraná Luiz Carlos Hallay Cecílio, representando o diretor regional.

O Grande Oriente do Brasil, instituição maçônica nacional, foi fundado há 177 anos e teve, inclusive, como seu Grão Mestre Geral o Imperador D. Pedro. No Paraná, a instituição possui 62 lojas, congregando cerca de 1.700 maçons. O Grande Oriente do Paraná foi reinstalado no Estado em 1979.

No dia 2 de outubro, a maçonaria paranaense tomou novos rumos, com a ocupação oficial do prédio da sede administrativa. A segunda etapa será a construção do Templo Nobre.

A maçonaria é uma instituição essencialmente iniciática, filosófica, filantrópica, progressista e evolucionista. Seus fins supremos são: Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Correios lançam carimbo em homenagem a Congresso Internacional

Aconteceu, em Foz do Iguaçu, em setembro, o lançamento de um carimbo comemorativo ao 12º Congresso Internacional de Fixação do Nitrogênio.

No congresso, 450 pesquisadores de todo o mundo debateram o processo de fixação do nitrogênio. Os resultados do encontro contribuirão para diminuir a utilização de fertilizantes que causam danos ambientais.

O evento contou com a presença do Reitor da Universidade Federal do Paraná, Prof. Carlos Roberto Antunes, do prefeito de Foz do Iguaçu, Harry Daijó, e do presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Prof. Bill Newton, que, convidado pelo gerente da Região Operacional dos Correios de Cascavel, Olívio Vilas Boas, carimbou a peça filatélica oficial do lançamento.



O Grão Mestre estadual, Cliceu Luis Bassetti, oblitera a peça filatélica oficial de lançamento

AMAZONAS



O Presidente e fundador do Clube Filatélico do Amazonas, Nelson Porto (ao centro) reúne filatelistas na confraternização dos 30 anos da agremiação.

30 anos do Clube Filatélico do Amazonas

A Diretoria Regional do Amazonas foi palco das comemorações aos 30 anos do Clube Filatélico do Amazonas. A entidade foi fundada no dia 11 de outubro de 1969 por iniciativa de 13 filatelistas.

Estiveram presentes no evento renomados filatelistas amazonenses, entre eles o Presidente e fundador do Clube, Engenheiro Nelson Porto.

A solenidade foi feita no Espaço Cultural da Agência Filatélica Ajuricaba, DR/AM. No seu discurso, o presidente enfatizou a importância do Clube para o desenvolvimento e o fortalecimento da Filatelia na região.

PERNAMBUCO

DR/PE lança selo em homenagem ao ex libris da Biblioteca Nacional

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco foi palco, no dia 29 de outubro, do lançamento comemorativo ao ex libris da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

O evento também deu início às comemorações do 50º aniversário do curso de Biblioteconomia daquela universidade, que também comemorava o Dia do Livro.



O Diretor Regional Adjunto, Alfredo Rideo, representando o Diretor Regional, Benedito Rodrigues Filho, enfatizou o orgulho dos Correios em participarem daquela homenagem à Biblioteca Nacional, símbolo da Cultura e do conhecimento nacional.

Representando o Reitor Mozart Neves Ramos, a professora Gilda Lins agradeceu a parceria dos Correios, ressaltando a "grande alegria" por estar participando daquele evento.



Homenageando a Biblioteca Nacional, o Diretor Regional Adjunto da DR/PE, Alfredo Rideo, apresenta a cartela obliterateda.

III EXFIPE 99, a maior Feira Filatélica de Pernambuco

Um dos marcos do desenvolvimento do início do século em Pernambuco foi o cenário da maior feira filatélica de Pernambuco. A III EXFIPE 99 foi aberta no dia 29 de setembro, no Museu do Trem, antiga Estação Ferroviária do Recife, com o lançamento de um carimbo comemorativo alusivo ao evento e a exposição **26 coleções** de filatelistas pernambucanos.

A cerimônia contou com a presença do presidente do Clube Filatélico do Recife, Mário de Castro Lobo, do representante da Diretoria Regional dos Correios pernambucanos, Marcos Gomes da Silva, do Superintendente da Companhia de Trens Urbanos - CBTU, José Maurício Carneiro Leão Ferreira da Silva, da representante da Rede Ferroviária Federal S/A, Maria Emilia Lopes Freire, de expositores, colecionadores, gerentes e assessores da DR/PE, funcionários da CBTU e da Rede Ferroviária e do público em geral.

Durante a cerimônia de abertura da feira foi feita a leitura do histórico do carimbo, representado pela figura de um "Perdiz": Rhynchos Rufescens, perdigão, nambu-pé, da família dos TINAMIDE, que vive nos campos, cerrados e buritizais do Brasil, até o sul do rio Amazonas e na Ilha de Marajó, onde a espécie outrora abundante em Pernambuco e em outras regiões do País deve ter sido introduzida.

RIO GRANDE DO SUL

Câmara Municipal de Porto Alegre lança Envelope Pré-selado Personalizado em comemoração aos seus 226 anos

O Diretor Regional do Rio Grande do Sul, José Mário Amorim, e o presidente da Câmara Municipal de Porto Alegre, Vereador Nereu D'Ávila, lançaram o Envelope Pré-selado Personalizado referente aos 226 anos do Legislativo Municipal, em cerimônia realizada durante a Sessão Ordinária do dia 1º de setembro daquela casa.

O evento fez parte de uma série de comemorações previstas pela Câmara Municipal para retratar parte de sua história, que teve início em 6 de setembro de 1773, quando os vereadores se reuniram pela primeira vez, na então Vila de Nossa Senhora da Madre de Deus em Porto Alegre.



Câmara Municipal de Porto Alegre sendo homenageada pelos Correios.

CEARÁ

Correios lançam selos em homenagem aos Recursos Hídricos

Narcélio Souza



Obliterando o selo, o Diretor do DNOCS Hildeberto Araújo (à esq.), acompanhado de Antônio William Silva, Coordenador de Negócios da DR/CE.

é finita", "Água é preciosa" e "Água é essencial", de forma a enfatizar que este recurso é vulnerável, finito e imprescindível à vida.

O tema "Recursos Hídricos" é representado pelas seguintes imagens: Estação Ecológica de Águas Emendadas, em Planaltina, DF; Açude Cedro, em Quixadá; e o Açude Orós. O subtema "Bacias Hidrográficas e usos múltiplos" mostra uma embarcação e uma moradia à beira de um rio, simbolizando as relações entre as pessoas e os recursos hídricos.

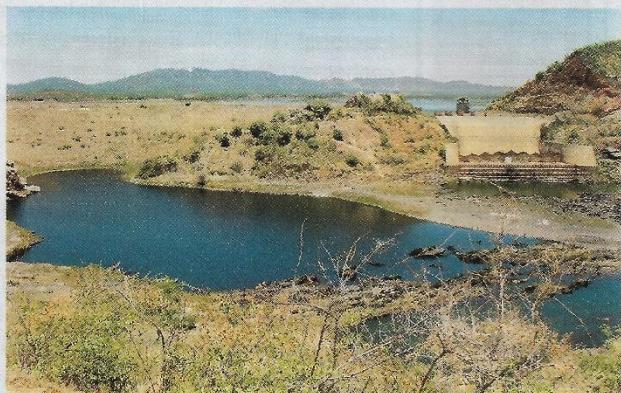
A solenidade de Fortaleza aconteceu no auditório do DNOCS, e estiveram presentes à cerimônia o Coordenador de Negócios da DR/CE, Antônio William Silva, o Diretor Regional do DNOCS, Hildebrando Araújo, que obliterou a cartela

comemorativa ao evento, outras autoridades e convidados.

A cerimônia de Orós aconteceu na praça Anastácio Maia, no município. O selo mostra a imagem do Açude Orós. Estiveram presentes O Diretor Regional Adjunto do Ceará, Mário Fernandes Vieira Júnior, o prefeito de Orós, João Gabriel Bezerra Filho, funcionários da REOP - 3 e convidados.

Em Quixadá, o lançamento do selo Recursos Hídricos - Açude Cedro ocorreu paralelamente às comemorações dos 129 anos do município. Dentro da programação, aconteceu o descerramento da placa de lançamento, no próprio Açude do Cedro. Em seguida, houve o lançamento oficial na Câmara Municipal de Quixadá, seguido de apresentações dos grupos folclóricos na Praça José de Barros, que encerraram o evento.

Narcélio Souza



A barragem do Açude Orós, na cidade cearense de Orós: perenização do rio Jaguaribe, irrigação do médio e baixo Jaguaribe, culturas agrícolas de área de montante, abastecimento de cidades e piscicultura.

MARANHÃO

Correios lançam selos Parques Nacionais

DR/MA



O ministro do Meio Ambiente, Sarney Filho, e a governadora do Maranhão, Roseana Sarney, acompanhados do Diretor Regional dos Correios, Paulo Lobo, participaram, em setembro, do lançamento da emissão especial dos selos Parques Nacionais – Prevenção a Incêndios Florestais, em São Luís. O lançamento dos selos é uma forma, encontrada pelos Correios, de apoiar o Governo Federal no combate e prevenção a incêndios florestais.

O ministro Sarney Filho disse que o selo é mais um instrumento no sentido de conscientizar a população da importância da preservação do meio ambiente. "A conscientização ambiental talvez seja a mais poderosa ferramenta que nós temos para a manutenção do nosso equilíbrio ecológico". A governadora Roseana Sarney elogiou a iniciativa dos Correios. "Essa campanha de conscientização não deve ser só uma campanha do governo, mas de toda a sociedade".

Por sua vez, o Diretor Regional, Paulo Lobo, explicou que essa é uma edição especial formada por quatro selos onde um deles apresenta o Tamanduá Labareda, animal-símbolo escolhido pelo Ibama para a Campanha Nacional de Preservação e Combate às Queimadas e Incêndios Florestais, por ser o que mais sofre, por sua lentidão, com os efeitos desses acidentes ecológicos.

Os selos, uma criação do artista Rogério Lima, foram confeccionados em papel reciclado com aroma de madeira queimada.

BAHIA

DR Bahia lança carimbo em homenagem aos 50 anos do Trio Elétrico

Durante o evento que anunciou o tema para o carnaval 2000 de Salvador, promovido pelo Governo do Estado e pela Prefeitura Municipal, a Diretoria Regional da ECT/BA lançou um carimbo em homenagem aos 50 anos do Trio Elétrico, criação de Dodô e Osmar, que é o maior símbolo do carnaval baiano. O lançamento aconteceu no dia 26 de outubro, na praça Tereza Batista, Pelourinho. A estampa do carimbo, criada pelo artista plástico Edvaldo Gato, representa os criadores do trio elétrico Dodô e Osmar. O artista conheceu a dupla em 1950, quando foi lançado o primeiro trio, e se inspirou nas lembranças e em retratos para desenhá-los.



Pero Vaz de Caminha, personagem-símbolo do Carnaval do Ano 2000 de Salvador.

DR/BA



O Prefeito de Salvador, Antonio Imbassahy, segurando o display com a réplica do carimbo oferecido pelo Diretor Regional Adjunto, Cláudio Moras Garcia.

A obliteração do carimbo com o selo foi presidida pelo Diretor-Adjunto da ECT/BA, Cláudio Moras Garcia, que convidou o prefeito de Salvador, Antonio Imbassahy, Aroldo Costa Macedo (filho de Osmar) e Jorge Luís da Hora Nascimento (filho de Dodô). Estiveram presentes o gerente de Recursos Humanos da DR/BA, Marcelo Schwab Rodrigues, a Assessora Filatélica, Edvalda Bonfim e Fátima Bacelar, representante da Filatelia. Com este carimbo, os Correios prestam uma homenagem a uma das mais fortes manifestações populares do nosso País.

NOROESTE

Agência Modelo é inaugurada no Rio Shopping

A Diretoria Regional de Noroeste inaugurou no dia 1º de setembro uma nova Agência no Rio Shopping, um dos maiores complexos comerciais de Porto Velho, capital do Estado de Rondônia.

Dotada de um design moderno e bem estruturada para receber a clientela frequentadora do Shopping, a nova Agência proporciona, além dos serviços de Correios, um atendimento especial aos clientes filatélicos, que ganham um espaço reservado para reuniões e feiras de selos.

Carimbo comemorativo alusivo ao JOER'99

No dia 8 de outubro foi lançado, com obliterações feitas pelo Governador de Rondônia, José de Abreu Bianco; pelo Diretor Regional dos Correios, Márcio Caldeira Junqueira e pela Secretaria de Estado da Educação, Sandra Maria Carrijo Marques, o carimbo alusivo aos XIV Jogos Escolares de Rondônia.

A solenidade aconteceu na abertura dos Jogos, no Ginásio Cláudio Coutinho, em Porto Velho - RO. Prestigiam o evento, além do Governador, o Senador de Rondônia, Rubens Moreira Mendes; o Presidente da Assembléia Legislativa, Deputado Silvernani César Santos e vários estudantes.

O lançamento do carimbo foi um dos pontos culminantes do evento, que contou além de espetáculos de dança e capoeira, com uma coreografia sobre os 500 Anos do Descobrimento do Brasil.



Da esq. para a dir.: A Secretária da Educação, Sandra M. Carrijo Marques, o Gov. de Rondônia, José de Abreu Bianco e o Diretor Regional, Márcio Caldeira Junqueira.

DR/BA

DR/NO

PANORAMA INTERNACIONAL

ALEMANHA

Richard Strauss



Um selo em homenagem aos 50 Anos da Morte de Richard Strauss foi emitido em 16 de setembro com valor facial de 300 marcos alemães. Strauss aparece em destaque sobre uma imagem da Dança de Salomé e as manchetes de um cartaz de teatro. O compositor Richard Strauss nasceu em Munique no dia 11 de junho de 1864. Lembrado por sua popular ópera "Salomé" ou "Der Rosenkavalier", ele foi o maior representante do último estilo romântico, baseado principalmente em um gênero de música e ópera derivado da tradição germânica desde Beethoven, passando por Richard Wagner, Franz Liszt e pela "Nova Escola Germânica". Faleceu em 8 de setembro de 1949, em Garmisch-Partenkirchen.

Campeões de Futebol Alemão – FC Bayern München

A série de selos postais especiais "Deutsche Fussballmeister" / Campeões de Futebol Alemão, lançada em 16 de setembro, com valor facial de 110 marcos alemães, pretende chamar a atenção para o que é certamente o mais popular evento esportivo na República Federal da Alemanha, além de fomentar esportes populares. Pela segunda vez, após ganhar o título em 1997, um tributo é oferecido, com esse selo postal

especial, ao FC Bayern de Munique, o clube de futebol mais bem-sucedido da Alemanha e popular dentro da Bundesliga (liga de futebol nacional). O time de Munique é líder, pioneiro e modelo, e está mais confiante do que nunca, visto ter ganho o Campeonato Alemão de 1999 com 15 pontos de vantagem sobre Bayer Leverkusen. Esse é um recorde na Bundesliga. Em 27 de fevereiro do ano de 2000, o FC Bayern de Munique celebrará seu 100º aniversário.



EL SALVADOR

Homenagem a Toño Salazar

Toño Salazar é caricaturista, escritor, conferencista e diplomata. Sua obra artística tem sido exposta na Europa e na América Latina. Os caricaturistas dos últimos 30 anos o têm como fonte de pesquisa, pois seria impossível negligenciar seu enorme legado. A vida deste artista destaca-se pela sua capacidade em saber cultivar a amizade dos grandes nomes da época. Amigo de Picasso, Stravinsky e de José Vasconcelos, Salazar também foi um crítico severo dos conflitos bélicos e crítico mordaz dos políticos, tendo, inclusive, retratado muitos ditadores com seu fantástico lápis. Como diplomata fez sobressair o nome



de El Salvador. Seu trabalho artístico e diplomático está registrado em vários livros. A Diretoria dos Correios de El Salvador presta uma homenagem a Toño Salazar emitindo estes selos que veiculam o conhecimento da linguagem gráfica que o artista desenvolveu livremente. Essa emissão tem o valor facial de 1,50 colón salvadorenho.

ESPAÑA

Estações de turismo



Dando continuidade à série "Estações de Turismo", iniciada no ano passado, a Administração Postal Espanhola emite um novo selo com valor facial de 35 pesetas, dedicado à Estação de Cangas de Onís, recentemente inaugurada.

Situada no Monastério de San Pedro de Villanueva, foi sede da Ordem Beneditina e passou a ser Monumento Nacional em 1907. As construções executadas para transformá-la em Estação de Turismo foram finalizadas em julho de 1998. Desfrutando de uma localização privilegiada, às margens do rio Sella, tem como fundo a paisagem dos Picos da

Europa (Montes Cantábricos). A construção do monastério data da metade do século XII ao início do século XIII. Ela retrata essencialmente, em seu aspecto formal, as grandes linhas arquitetônicas da abadia de Cluny.

Quadrinhos – Personagens de Histórias em Quadrinhos

A série "Quadrinhos – Personagens de Histórias em Quadrinhos" reproduz uma imagem de El Coyote com sua máscara e de Doña Urraca segurando seu inseparável guarda-chuva. Lançada em 11 de junho de 1999, tem valor facial de 70 e 35 pesetas.

O personagem de Doña Urraca foi criado em 1948 por Jorge, pseudônimo de Miguel Bernet Toledano, para a revista *Pulgarcito*. Doña Urraca é uma mulher que está sempre provocando catástrofes às quais ela mesma sucumbe. É o personagem mais sincero das historietas espanholas. Dotado de um humor picante e sarcástico, Jorge nasceu em Barcelona em 1921 e morreu nesta mesma cidade em 1960. É o criador de outros personagens



populares na Espanha tais como: Doña Filo e suas irmãs; Melindro Gutiérrez e Leovigildo Viruta.

El Coyote, personagem das histórias de western, obteve grande sucesso desde seu surgimento nos anos 40, resultando na publicação de uma revista com o mesmo título cujos autores eram José Mallorquí e Francisco Batet. José Mallorquí nasceu em Barcelona em 1913 e morreu em 1972 em Madri. Traduziu obras de Agatha Christie, difundiu a cultura do "Oeste" e contribuiu para a divulgação dos primeiros romances de ficção científica.

O desenhistas Francisco Batet nasceu em Barcelona em 1921. Nos anos 50, fixou-se na França onde reside até hoje, e ilustrou mais de 300 volumes para a Casa editora Hachette. Seus desenhos deram vida a El Coyote e a El Corsário Azul, sua melhor criação.

Países do Euro



A série composta de 12 selos emitida pela Administração Postal Espanhola em 1999 tem

como tema o EURO – moeda única da Europa que, desde 1º de janeiro de 1999, está oficializada nos 11 países que integram a União Econômica e Monetária – a UEM. A denominação EURO foi adotada pelo Conselho Europeu em um encontro em 1995, em Madri. Esta moeda divide-se em 100 unidades fracionárias denominadas cents e sua abreviação oficial é EUR. O processo de formação da UEM deu-se em 3 fases, sendo a 3ª iniciada em 1º de janeiro deste ano. Nesta data, a Espanha adotou o EURO como moeda oficial para ser empregada em transações eletrônicas. A taxa de câmbio para cada país foi oficialmente estabelecida pelo Banco Central Europeu; a espanhola corresponde a 166,386 pesetas por EURO. Para a implantação definitiva do EURO, foram definidas três datas: a primeira vai de 1º de janeiro de 1999 a 1º de janeiro de 2002 e corresponde à sua introdução como moeda oficial. Outro período abrange os 6 primeiros meses de 2002 quando o EURO poderá ser utilizado em qualquer tipo de operação. Finalmente, em 1º de julho de 2002 as moedas nacionais deixarão de circular definitivamente e o EURO se converterá em moeda única nos países integrantes da UEM.

O primeiro selo da série representa a bandeira comunitária e os outros as imagens dos 11 países do EURO, com suas bandeiras e as taxas de conversão de suas respectivas moedas. Em segundo plano, figura o símbolo da moeda única "E". O duplo traço horizontal



representa a estabilidade da nova moeda. Os selos têm valores faciais de 166 pesetas.

Congresso Internacional de Museologia do Dinheiro

Em 18 de outubro de 1999, o Correio Espanhol lançou um selo para comemorar o Congresso Internacional de Museologia do Dinheiro, que aconteceu em Madri, na Real Casa da Moeda, onde profissionais de museus especializados em temas monetários e bancários discutiram "Uma Nova Museologia Monetária para o século XXI". Na Espanha, o Conselho Internacional de Museus – ICOM tem sua sede no Museu da Real Casa da Moeda. O ICOM é uma organização não-governamental fundada em 1946 e associada à UNESCO. Sua sede situa-se em Paris e lida com a problemática e os métodos usados por museus. As cotas pagas pelos países membros são tanto para financiar projetos de defesa do patrimônio museológico internacional como também pesquisa e divulgação da ciência museológica. O selo reproduz o logotipo do Congresso e a pintura "O Cambista e sua Mulher", uma das mais conhecidas obras relacionadas ao dinheiro. Foi pintada pelo holandês Marinus Reymerswaele em 1539, e encontra-se hoje no Museu do Prado em Madri. O selo tem valor facial de 70 pesetas e dimensões de 40,8 X 28,8 mm.



FRANÇA

Frédéric Chopin

Esta emissão faz uma homenagem ao compositor Frédéric Chopin – 1810-1849, dando destaque para o título do selo que toma a forma da assinatura do músico. Emitido em 18 de outubro esse selo tem o valor facial de 3,80 francos franceses e 0,58 Euro.

Chopin morreu muito jovem, porém deixou uma imensa obra musical de uma variedade inesgotável. Nenhum outro sabia melhor o que significava "fazer o piano cantar". Renovando a relação do músico com seu instrumento – nesta primeira metade do século XIX, quando grandes nomes, tais como Pleyel ou Erard, atingiam o ápice de sua criação; Chopin não compunha para o piano: inspirava-se em si mesmo.

Foi em Varsóvia que ele deu início à sua carreira. Ali nasceu em 1810, filho de pai francês e de mãe polonesa. Revelou muito cedo os talentos de um prodígio pianista: desde os 8 anos, era capaz de se apresentar em público. Quando ainda não tinha 20 anos, aluno do Conservatório, comprovou os primeiros sucessos de sua maestria e assinou suas primeiras criações. Em 1830, deixou Varsóvia numa viagem de estudos, pouco antes da insurreição nacional, cuja derrota o afastaria definitivamente da Polônia. A partir daí, a França seria sua pátria. Discreto e reservado, colocou toda a sua audácia em sua obra. Apesar de uma saúde gradativamente abalada, Chopin se esgotava em viagens e numa criação cada vez mais atribulada. Morreu de tuberculose em 1849, em Paris, quando ainda não havia completado 40 anos.

Espécies da França -
O Pastor dos Pirineus

Com tamanho que pode ultrapassar os 80 cm e peso que atinge 60 Kg, o Pastor dos Pirineus, comumente conhecido por Pirineus, é um dos grandes mastins europeus de capa branca.

Originário da França, possui parentesco com o pastor italiano das Maremme, com o kuvasz húngaro, o cuvac eslovaco e com o pastor de Anatólia. Reconhecido desde o século XIV, tendo sua origem nos Pirineus franceses, é encontrado sobretudo em Andorra. A Senhora de Maintenon o levou das montanhas, em 1675, para Versailles. Utilizado inicialmente para guardar os rebanhos, já que sua capa branca se confundia com a lã das ovelhas, o Pirineus quase desapareceu no início deste século, antes de ser reconhecido como um cão de companhia e de guarda. Atualmente, este cão encontra-se espalhado na França e também na Grã-Bretanha e na América do Norte. Não se deve confundir sua paciência com apatia: este cão independente e genioso está sempre pronto a defender ferozmente seu território. O selo, com valor facial de 3,00 francos ou 0,48 Euro, foi criado por Jean-Paul Véret-Lemarinier e seu lançamento aconteceu em 4 de outubro de 1999.

O Spaniel Bretão

Esta raça é encontrada nas regiões onde existem caçadores. Transbordando energia e afeto, este cão é um dos mais fiéis companheiros. Sua robustez o capacita a realizar longas expedições

através de bosques, selvas ou pântanos. Além disso, é um caçador completo: é excelente tanto ao seguir o rastro de sua presa, quanto ao capturá-la. De origem francesa, o spaniel bretão data do século XVIII. Sua raça foi criada com cruzamentos realizados entre diversos spaniels franceses e raças inglesas – principalmente o setter, mas também o spaniel e springer. O spaniel bretão deve sua ascendência franco-britânica aos hábitos de caçadores ingleses que, antigamente, vinham caçar no continente, deixando em pensões seus animais enquanto durasse o intervalo entre duas estações de caça. Reconhecido oficialmente em 1990, o spaniel bretão espalhou-se além das fronteiras francesas, alcançando especialmente os Estados Unidos, onde é chamado de brittany. De porte médio, sua altura é de aproximadamente 50 cm para um peso entre 15 e 18 kg. Vive geralmente treze a quatroze anos.

Lançado em 4 de outubro de 1999, este selo tem formato horizontal de 26 x 36 mm, foi criado por Jean-Paul Véret-Lemarinier e tem valor facial de 4,50 francos ou 0,69 Euro.



IRLANDA

Animais Irlandeses Extintos

A emissão de selos comemorativos da série fauna e flora dos Correios Irlandeses traz como tema Animais Irlandeses Extintos. São apresentados em folhas com dois diferentes selos cada: o Cervo Gigante e o Mamute (valor facial



de 30 punts cada) e, também, o Lobo e o Urso Marrom (valor facial de 45 punts cada). Foram confeccionados em folhas auto-adesivas.

O Cervo Gigante é, provavelmente, o mais conhecido de todos os animais irlandeses extintos. Embora datado geralmente de 11.000 a 13.000 anos atrás, alguns fósseis de aproximadamente 32.000 anos foram encontrados em cavernas. Viveu em exuberantes pradarias e era geralmente encontrado na área das montanhas Wicklow.

O Mamute Lanoso teve seus restos encontrados em vários sítios com idade estimada em 20.000 a 50.000 anos. O clima de tal época teria sido de invernos rigorosos e neve nos montes, enquanto a paisagem de uma tundra seca e aberta com inúmeros lagos e tanques seria propício para a ocupação destes gigantescos animais.

O Lobo viveu antes e durante o mesmo período do Cervo Gigante e alguns afirmam que sobreviveu até o século XVIII. Geralmente habitava as florestas de pinheiros das terras altas e



áreas montanhosas fazendo expedições às terras baixas para caçar. Acredita-se que caçava quando sentia a presença humana.

O Urso Marrom viveu na Irlanda há cerca de 700 ou 900 anos atrás. Naquela época, haveria bosques de alguma densidade e o Urso deve ter habitado este tipo de ambiente. Alimentando-se de bagas, frutas e sementes, acredita-se que, como o Lobo, o Urso tenha entrado em contato com os humanos.



JAPÃO

O Dia da Correspondência – 50º Aniversário de fundação da Associação dos Amigos da Correspondência



O Ministério dos Correios do Japão estabeleceu o dia 23 de cada mês para ser o "Dia da Correspondência". O Correio japonês vem realizando, desde 1979, uma campanha destinada a sensibilizar a população a fim de que, neste dia, fosse universalizada a escrita de cartas. Ainda nesta campanha, também foi decidido emitir no mês de julho, que se tornou o mês da correspondência, um



selo especial "Dia da Correspondência".

A Associação dos Amigos da Correspondência tem como objetivo promover, via postal, uma melhor compreensão entre as pessoas de todos os países do mundo, criando laços de amizade. Conta atualmente com 27.000 membros. O ano de 1999 marca o seu 50º aniversário de criação.

A ilustração original do selo traduz o "prazer de escrever e receber cartas" e foi concebida por Dick Bruna.

Este selo foi emitido no dia 23 de julho de 1999, com valores faciais de 50 e 80 yen, com folhas de formato reduzido. Uma edição inédita no formato acompanha o lançamento, a folha de 80 yen, no estilo "omnibus", contém uma série de 10 selos, sendo 3 deles em formato arredondado de imagens variadas.



LUXEMBURGO

Série Viagem ao Futuro



A série A Viagem ao Futuro, lançada pelos Correios de Luxemburgo, reproduz cartuns sobre os seguintes temas: Comunicação pelas Estradas, A Era da Informação e A Conquista do Espaço.

Com a conquista do espaço, o homem se beneficia com os estudos realizados até agora: estímulo à criação de novas tecnologias, pesquisa do comportamento de animais, vegetais, materiais e substâncias na ausência de gravidade, desenvolvimento de novos materiais e processos de colaboração com a indústria, inclusive a pesquisa de novos medicamentos. Segundo a NASA, cada dólar investido no espaço retorna como dois dólares ou mais em benefícios diretos e indiretos. Esses selos foram lançados em 21 de setembro, com valores faciais de 16, 20 e 80 francos luxemburgueses.

SUÉCIA

Signos do Zodíaco

Os correios suecos lançaram selos tendo como tema signos astrológicos. Desenhados por Lars Malmfors e tendo os trabalhos de gravura realizados por Lars Sjööblom, os selos têm forma triangular, modelo que foi muito apreciado há dois anos atrás, quando os correios suecos os lançaram. Os selos apresentam valor facial de 60 coroas suecas. Foram incluídos todos os signos do zodíaco.

A astrologia começou a ser praticada há cerca de 4000 anos atrás, e ainda hoje fascina muitas pessoas. Nos tempos da Babilônia, a elipse, que é o grande círculo da esfera celestial representando a trajetória aparente do sol durante um ano, foi dividida em doze signos do zodíaco. Eles tinham tamanhos diferentes,



variando o período de cada um. Hoje, a astrologia dividiu a elipse em doze signos astrológicos, todos do mesmo tamanho e com nomes dos signos do zodíaco. Os astrólogos interpretam as posições das estrelas e dos planetas no aniversário de uma pessoa. A astrologia afirma que o signo no qual o sol estiver no dia do aniversário de uma pessoa é de capital importância para sua personalidade e destino.

TAITI



Os pintores e o nú no Taiti

No Taiti, terra onde a pele tem a cor do sol e o sabor do monoï (óleo indígena); onde uma atmosfera úmida é banhada pelo perfume da gardênia, nada é mais nü do que as insinuações. Nesse país, apesar do clima, das poucas vestimentas e da indolência, o pudor domina o artista. Para este não basta apenas despir seu modelo para pintar um nú. Talvez seja aí, quando então o acaso caprichoso perde seu espaço neste exercício involuntário de desnudar, que o artista revele seu talento com mais expressividade. Os selos, lançados em 14 de outubro, foram produzidos a partir dos quadros dos pintores J. Gandonin, J. Sorgniard, C. Deloffre e J. Dubrusk, com valores faciais de 85, 120, 180 e 250 francos.



TUNÍSSIA

Dia Nacional da Conscientização do Transplante de Órgãos

Todos os anos, os transplantes de órgãos salvam milhares de vidas por todo o mundo, aumentando a qualidade e a perspectiva de vida da população.

A Tunísia, que celebrou, em 2 de outubro, o segundo Dia Nacional pela Conscientização de Transplante de Órgãos, tem participado do grupo de nações executoras dessa iniciativa.

No dia 21 de julho de 1998, instituiu-se um "Dia Nacional da Conscientização do Transplante de Órgãos" a ser celebrado no início do mês de outubro, começando no ano de 1998. Este foi marcado especialmente pela organização de seminários abertos ao público e tentando explicar o conceito de doação de órgãos.



Mas o clímax de toda essa ação de conscientização foi proposta pelo Presidente Zine El Abidine Ben Ali, com a apresentação ao Parlamento da minuta de uma emenda regulamentando o estabelecimento de um cartão com a identificação de "Doador", aprovada unanimemente.

Na ocasião desse importante evento, o Correio Tunisiano emitiu selos postais apresentando uma pomba formada por um quebra-cabeças. Cada peça mostra um órgão humano saindo de um caule com duas folhas. Isto associa a doação de órgãos à doação de flores, isto é, à doação de vida. O selo tem valor facial de 250 dinares tunisianos.

VATICANO

As Viagens de sua Santidade João Paulo II – 1998



Dando continuidade à tradição, essa emissão de 12 de outubro de 1999 comemora as atividades pastorais de Sua Santidade João Paulo II nos vários países por ele visitados em 1998.

A série inclui alguns países:

Cuba – 21 a 26/1/98 – O Santo Papa visita a ilha caribenha em meio a uma entusiástica e movimentada multidão. Valor facial de 600 liras italianas.

Nigéria – 21 a 23/3/98 - Um novo mundo em busca de um desenvolvimento mais justo e democrático em meio a problemas e dificuldades. Valor facial de 800 liras italianas.

Áustria – 19 a 21/6/98 – O Papa visita um país no coração da Europa com uma antiga tradição cristã. 900 liras italianas.

Croácia – 2 a 4/10/98 – Visita marcada pela comemoração comovente do fiel que, durante horas difíceis na história de seu país, testemunhou sua fé em Cristo com supremo sacrifício de sua vida. 1300 liras italianas

Itália – 20/10/98 – O Santo Papa passeia pela Cidade Eterna em meio a uma multidão festiva para uma visita oficial ao Palácio Quirinal, onde o presidente da República Italiana o sauda em nome do povo italiano. 2000 liras italianas.

Esta especial e significativa série de selos foi projetada pelo Prof. Hajnal.



Fonte de Pod

Água e Riqueza



Água é vida. Dois terços da Terra são cobertos por água. O Brasil tem, dentro de suas fronteiras, 8% do volume de água doce do globo e 50% da América do Sul. Imprescindível para a sobrevivência do homem sobre o planeta e para a manutenção do equilíbrio do ecossistema terrestre com a manutenção da fauna e da flora, a água será a maior riqueza das nações no século 21, mas também poderá ser a causa dos grandes conflitos e guerras entre elas, como foi o caso do petróleo na década de 70.

Recursos Hídricos e seus Usos Múltiplos

Colaboração: Viviane Soares, da Coordenação de Recursos Hídricos/Ibama, Devanir Garcia dos Santos e Fábio de Novaes, do Ministério do Meio Ambiente

No artigo Água: uma Questão Estratégica, os engenheiros agrônomos Devanir Garcia dos Santos, coordenador do Núcleo de Desenvolvimento de Planos de Recursos Hídricos da Secretaria de Recursos Hídricos do Ministério do Meio Ambiente/UNESCO, e Fábio de Novaes, consultor da Secretaria de Recursos Hídricos do MMA/UNESCO, dão um panorama dos recursos hídricos brasileiros. “Essencial à vida, a água é elemento necessário às diversas atividades humanas, constituindo componente fundamental da paisagem e do meio ambiente. Recurso de alto valor que apresenta múltiplos usos como: geração de energia elétrica, abastecimento doméstico e industrial, irrigação, navegação, recreação, aquicultura, piscicultura, pesca

bem econômico e sim a sua disponibilidade menor que a quantidade total demandada, considerados qualidade, local e períodos específicos”.

Como um dos países que dispõem dos maiores mananciais de água potável do mundo, espera-se que comece a partir do Brasil o exemplo de como preservar esse que é o recurso estratégico de maior valor sob nossa responsabilidade. Para se ter uma idéia, somente a bacia Amazônica ocupa 38% da área da América do Sul e 63% do território brasileiro, detendo mais de 80% dos recursos hídricos do Continente e apenas 5% da população nacional. Desse modo, está também colocado o maior dos desafios: estaremos preparados para conservar essa riqueza incalculável? É essa filosofia de gestão administrativa e participativa, a de preparar a população nesse sentido, que permeia os trabalhos do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – Ibama, ou seja, trabalhar no sentido de promover a conscientização da sociedade com

Araquém Alcântara

*Na página anterior,
a Garganta do Diabo,
uma das 272 quedas das
Cataratas do Iguaçu/PR,
com até 82 metros
de altura.
À esquerda,
a cachoeira Formosa,
na serra do Divisor,
um dos acessos à
Floresta Amazônica.
À direita, a cachoeira
Véu de Noiva, no Parque
Nacional da Chapada
dos Guimarães.*



e, até mesmo, assimilação e condução de efluentes”. Entretanto, alertam, “a quantidade de água existente é finita e atualmente sua disponibilidade diminui gradativamente devido à degradação do meio ambiente ao crescimento populacional e à expansão da fronteira agrícola”.

Ainda segundo o documento dos estudiosos, “a água é o recurso natural mais importante para assegurar a vida e a saúde humana. É elemento chave também para a indústria, a geração de energia, para a agricultura, o transporte e todas as atividades econômicas. Mas não é essa característica de satisfazer necessidades de seres humanos e animais que lhe confere o atributo de

relação à importância de preservar, proteger e usar racional e conscientemente os recursos hídricos de que o País dispõe.

Os mananciais de água estão concentrados nos rios, nas represas, nos açudes, nas lagoas. As bacias hidrográficas são parte desse complexo sistema de concentração dos mananciais hídricos. Uma bacia hidrográfica é toda região compreendida pela área de drenagem e o rio para o qual é drenada toda a água que cai nesta região. O objetivo da gestão dos recursos hídricos por bacias hidrográficas, proposta pelo Ibama, é proporcionar o uso múltiplo das águas, tendo-se os limites da bacia como definidores do perímetro da área a ser planejada. Dessa forma,

fica mais fácil fazer o confronto entre a disponibilidade e as demandas, essenciais para o balanço hídrico.

A Lei 9.433, de 8 de janeiro de 1997, instituiu a Política Nacional de Recursos Hídricos. Ela baliza as ações que visam assegurar a plenitude dos corpos de água espalhados pelo Brasil. Essa Lei veio estabelecer uma política específica para os recursos hídricos e dispõe que as bacias hidrográficas sejam trabalhadas dentro dos seus limites e seus potenciais hídricos, normatiza a utilização dos novos paradigmas relativos aos usos múltiplos da água, permite o acesso a todos os usuários, além de reconhecer a água como um recurso finito, vulnerável, e com valor econômico. Destaca, ainda, o princípio da gestão descentralizada e participativa, onde as discussões sobre a melhor maneira de lidar com a água são estabelecidas com a própria comunidade local.

Em resumo, os instrumentos comentados facultam o comprometimento consciente da sociedade e dos usuários dos recursos hídricos com os planos, programas e instrumentos legais requeridos para o desenvolvimento da bacia hidrográfica. E estimulada a criação de uma vontade política regional que, junto com a geração de recursos financeiros, torna-se o vetor mais relevante do sucesso da administração pública na promoção do uso e proteção das águas.

Cedro e Orós Ícones da Luta contra a Seca no Nordeste

Hildeberto Santos Araújo
Diretor do DNOCS

Neste ano de 1999, o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS completa 90 anos de atividades. Atuando na zona semi-árida do Nordeste, o Departamento realizou, nesse período, inúmeras obras de infra-estrutura, notadamente, nas áreas de recursos hídricos, irrigação e piscicultura. Para simbolizar esse trabalho em favor da sociedade nordestina, enfatizamos duas grandes realizações do Governo Federal nas quais o DNOCS participou como administrador e responsável pela construção: os açudes de Cedro e Orós.

Na chamada “grande seca”, transcorrida no período de 1877/1880, morreu um grande contingente de pessoas que residia na área castigada pelo flagelo – o semi-árido do Nordeste. A calamidade encontrou um governo desprevenido, com apenas a barragem do Cedro em vias de estudos, apesar das várias comissões criadas para estabelecer alternativas que amenizassem a problemática das secas. O fato obrigou o Governo Imperial a solicitar do engenheiro Jules Revy a conclusão do projeto de construção daquela barragem.

Marco inicial do programa brasileiro de barragens, o Cedro, localizado em Quixadá, no sertão do Ceará, teve



Ao lado, o Açude de Orós, em Orós/CE, com capacidade para acumular 2 bilhões e 100 milhões de m³. Abaixo, o Açude de Cedro, na cidade de Cedro/CE, com capacidade de 127 milhões de m³. Esse Açude abriga em seu conjunto arquitetônico a famosa Pedra da Galinha Choca. Na página seguinte, o fenômeno da dispersão das águas na Estação Ecológica de Águas Emendadas, em Planaltina/DF.

seu primeiro projeto executado no ano de 1882. Em 1889, esse projeto inicial foi modificado pelo engenheiro Ulrico Ursu, da recém-criada Comissão de Açudes e Irrigação. No dia 15 de novembro de 1890, nas comemorações do primeiro aniversário da Proclamação da República, foi dado início efetivo à construção dessa barragem que até hoje é o símbolo do esforço governamental para acabar com o flagelo decorrente das secas no Nordeste. O açude Cedro foi o primeiro a ser construído no Brasil.

A despeito de tantas intenções, pouco se fez de efetivo naquele período, posto que a barragem do Cedro só foi concluída em 1906 e quando, em 1909, foi criada a Inspetoria de Obras Contra as Secas – IOCS, precursora do hoje Departamento Nacional de Obras Contra as Secas – DNOCS somente duas barragens tinham sido construídas, incluindo a do Cedro.

O açude do Cedro é tombado pelo patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Para seu tombamento foram levados em conta dois aspectos fundamentais: o histórico, decorrente do caráter pioneiro da obra e das dificuldades que marcaram a sua construção e o paisagístico, expresso na grande beleza do maciço de pedra trabalhada e do relevo em que sobressaem os monólitos gigantescos, principalmente a famosa “Pedra da Galinha Choca”.

Com a transformação da IOCS em DNOCS em 1945, a Instituição tornou-se a grande agente do desenvolvimento regional, enfatizando suas ações por meio de programas de açudagem, poços, irrigação, pesca e piscicultura, agricultura em áreas de sequeiro, além do abastecimento humano e animal.

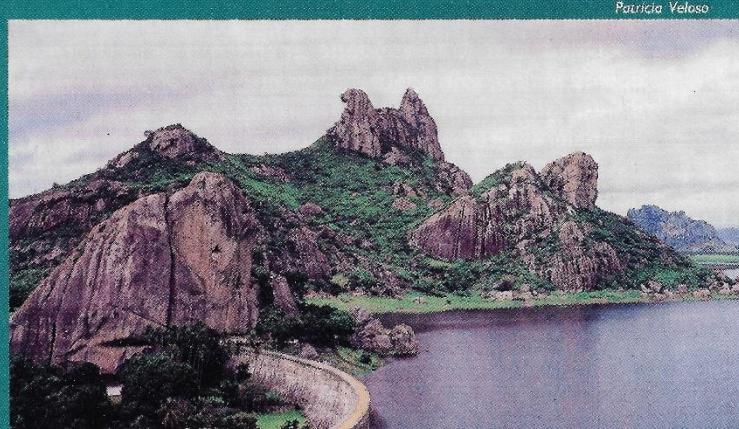
Grandes barragens de usos múltiplos surgiram no Nordeste por intermédio do DNOCS, como Araras, Banabuiú, Coremas/Mãe D’Água, Armando Ribeiro Gonçalves, Poço da Cruz, Brumado e Orós.

Desde os tempos do Império e nas primeiras décadas da República a barragem do Boqueirão do Orós era motivo de análise. Porém, somente nos primeiros anos da IOCS foi estudado e concluído o anteprojeto da barragem, destruído pelo fogo em um incêndio ocorrido em 1912. Por ocasião da seca de 1919, o Governo Federal contratou

a elaboração de novo projeto, mas razões técnicas inviabilizaram a construção da obra, fato que ocorreria em anos subsequentes.

Já em 1957, estudos litológicos e estruturais efetuados no local, bem como o resultado de novas sondagens e a abundância de rocha, areia e argila nas proximidades, induziram o DNOCS a efetuar o projeto definitivo em maciço zoneado com argila, areia e enrocamento. Em outubro de 1958 foram escavadas as fundações, iniciando-se, assim, a construção da barragem que foi inaugurada em 11 de janeiro de 1961 pelo Presidente Juscelino Kubitschek, em solenidade presenciada por uma grande multidão de pessoas ávidas por participarem desse histórico evento. Localizada no município de Orós, também no Ceará, a barragem do açude de Orós tem como finalidades principais a perenização do rio Jaguaribe, irrigação do médio e baixo Jaguaribe, culturas agrícolas de área de montante, abastecimento de cidades e piscicultura. Essa gigantesca obra de captação de recursos hídricos tem capacidade para acumular 2 bilhões e 100 milhões de metros cúbicos de água.

Hoje, com 90 anos de atividades e responsável pela construção de cerca de 1.000 barragens – pequenas, médias e grandes – que acumulam 20 bilhões de metros cúbicos de água destinados a múltiplas finalidades, o DNOCS – com especial apoio dos Correios – presta uma justa homenagem a esses dois grandes ícones da luta contra as secas no Nordeste.



Patrícia Veloso

Estação Ecológica de Águas Emendadas O Berço dos Rios no Cerrado

Colaboração: Lucky de Oliveira, jornalista

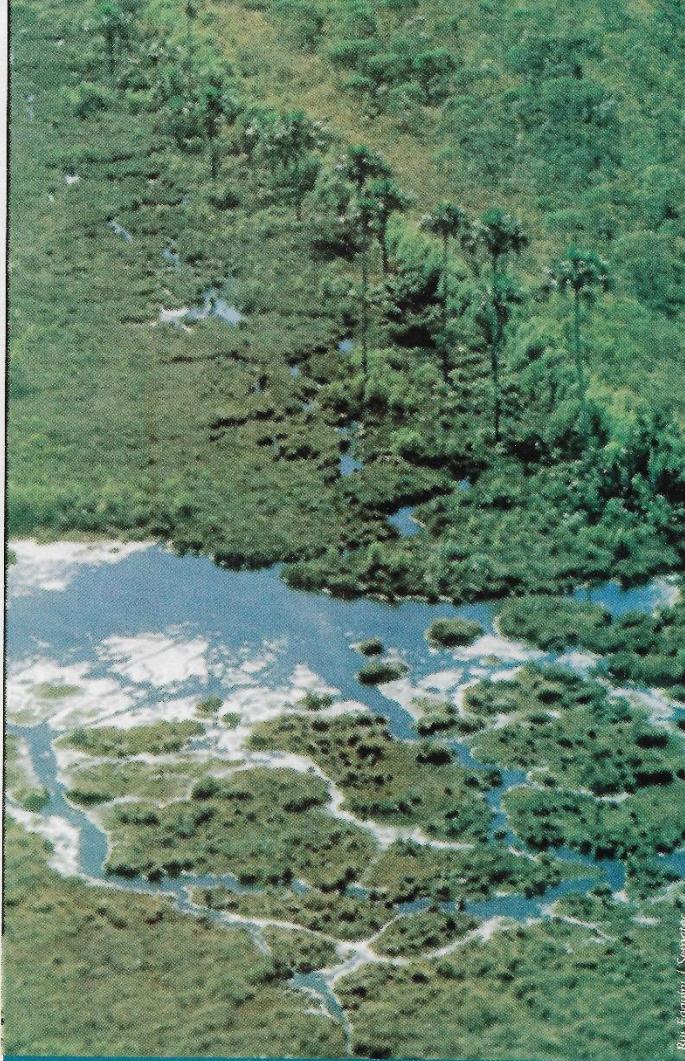
No Distrito Federal, localizado no Planalto Central - uma região plana e alta - a topografia propicia a descida das águas de suas nascentes para as regiões mais baixas. Aqui, o ditado popular de que "o rio corre para o mar" pode ser verificado *in loco*, como na Estação Ecológica de Águas Emendadas – ESECAE. Nesta que é a mais importante reserva natural do DF uma única nascente, com mais de seis quilômetros, verte água ao mesmo tempo para lados opostos, formando duas grandes Bacias da América Latina, a Amazônia e a Platina. Este afloramento do lençol freático é conhecido como vereda e mais parece um grande alagado onde nasce, dentro e fora dela, a vegetação típica do cerrado.

A Estação Ecológica de Águas Emendadas está situada no seio de uma exuberante vereda, talvez a mais longilínea que se conhece no cerrado e onde se encontra o fenômeno da dispersão das águas que correm do mesmo ponto para as bacias dos rios Tocantins (Amazônica) e Paraná (Platina). Na Estação, que fica a 30 quilômetros de Brasília, em um mesmo nível de terreno do cerrado, o córrego Vereda Grande desemboca, ao norte, no Rio Maranhão, afluente do Tocantins; em direção oposta, o Córrego Brejinho deságua no Córrego Fumal que, por sua vez, engrossa as águas do Rio São Bartolomeu, depois Corumbá, Paranaíba e, então, Rio Paraná.

Pródiga em ser uma espécie de "berço" de grandes bacias hidrográficas, onde nascem rios e córregos que se transformam em rios maiores e de grande influência para a vida de milhões de brasileiros, a região de Planaltina tem ainda, nas suas proximidades, o nascedouro de uma terceira bacia hidrográfica, a Bacia do São Francisco. Na localidade identificada como marco Divisor das Três Bacias (Amazônica, Platina e do São Francisco), na divisa do Distrito Federal com o Estado de Goiás, o ribeirão Santa Rita corre em direção à Lagoa Feia que, por sua vez, deságua no Rio Preto. O Rio Preto, que faz a fronteira entre o DF e Goiás, forma a Bacia do São Francisco. No entanto, não se pode dizer que esta Bacia é formada nos limites da ESECAE.

A ESECAE é um dos mais significativos ecossistemas do cerrado do Centro-Oeste e núcleo da Reserva da Biosfera do Cerrado – RBC, uma das três biosferas do País aprovadas pelo Programa Homem e Biosfera da UNESCO. Com uma área de 10.500 hectares, ela está localizada no extremo nordeste do Distrito Federal, na Região Administrativa da cidade-satélite de Planaltina. Sua altitude está na faixa entre 1.010 a 1.050 metros. Sua criação se deu pelo Decreto nº 771, de 12 de agosto de 1968, sob o nome de "Reserva Ecológica de Águas Emendadas", por sugestão do professor Ezechias Heringer, Coordenador de Recursos Naturais do DF. Em 16 de junho de 1988, o Decreto nº 11.137 modificou a denominação da categoria de Reserva Biológica para Estação Ecológica de Águas Emendadas.

O cerrado corresponde a 25% do território brasileiro. Sua vegetação é pouco estudada, mas pesquisas recentes, como de



Maury et al. (1994), compuseram uma lista florística com 452 espécies de 250 gêneros e 100 famílias. A heterogeneidade de recursos ecológicos permite o abrigo de comunidades também variadas de animais, em diversidade de espécies e em abundância de indivíduos. A avifauna, segundo estudos recentes, é composta por cerca de 287 espécies de 52 famílias. Já em relação aos anfíbios, até o momento foram registradas 27 espécies distribuídas em cinco famílias e mais de 50 espécies de répteis. A ESECAE apresenta 66 espécies de mamíferos, entre os quais se destacam as capivaras, veados, onça-parda (suçuaruna), antas, tamanduás, macaco bugio ou guariba e lobo-guará, que representam uma subestimativa do total de espécies que podem ocorrer na área, sem contar com a abundância de insetos, com destaque para as abelhas (no DF, são 550 espécies delas).

A Estação Ecológica de Águas Emendadas é, portanto, um centro de preservação e conservação de recursos naturais renováveis e não renováveis do bioma do cerrado, além de importante referencial para a pesquisa ambiental do Distrito Federal.



Dia do Patrimônio Cultural do Mercosul - o Livro

No dia 17 de setembro é comemorado o Dia do Patrimônio Cultural do Mercosul – Mercado Comum do Cone Sul. O Mercosul é composto por quatro países-membros: Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Assinalando a data, os países-membros emitiram neste ano o selo postal com o tema “O Livro”, considerando ser este um instrumento de registro e divulgação da história e da cultura de um povo. Os Correios do Brasil, imbuídos desse espírito de progresso, emitiram o selo sobre o tema proposto.

É de Monteiro Lobato a frase: “um país se faz com homens e livros”. Ampliando o conceito, poderíamos afirmar que os livros aproximam nações e contribuem para o crescimento humano. Para os países das Américas, os livros foram imprescindíveis para que os estados alcançassem o mesmo nível cultural de sociedades cujo processo civilizatório já contava com milhares de anos. Foram os livros que aproximaram as nações do velho e do novo mundo, rompendo barreiras culturais e raciais. Hoje, os livros concorrem para um mundo integrado pela tecnologia da informação e o intercâmbio de conhecimento.

O Brasil possui hoje um vigoroso corpo de editores que publica, em média, vinte livros por ano e um moderno e competitivo parque gráfico que produz mais de trezentos milhões de livros impressos. Não é muito, se considerarmos o que é esperado, pois a média de livros lidos por pessoa em nosso país ainda é pequena; mas a indústria editorial brasileira já se encontra entre as maiores, e este crescimento exponencial é o reflexo de uma cultura que se afirma. O apoio à produção editorial é uma ação em defesa dos valores culturais que herdamos e a afirmação de um povo que se distingue pela sua formação étnica e lingüística.

Elmer Corrêa Barbosa - Chefe do Departamento Nacional do Livro – Fundação Biblioteca Nacional

Pequena História do Livro

Nós chamamos de livro uma porção de páginas de papel presas, com uma capa de cada lado. Mas, na verdade, o que faz com que um livro seja um livro são as informações que ele traz. É por isso que nós também chamamos de livro uma porção de objetos inventados há muito tempo, e que, apesar de diferentes dos livros atuais, tinham a mesma função.

Entre os sumérios, um povo muito antigo, o livro era um tijolo de barro escrito. Os egípcios faziam rolos de papiro, que chegavam a vinte metros, escritos com os hieróglifos. Até uma múmia foi encontrada na ilha de Creta, na Grécia, e o pano que a envolvia era inteirinho escrito, “quase” igual a um livro. Os indianos faziam livros de folhas de palmeiras. Já os maias e os astecas, antes mesmo que Colombo descobrisse a América, faziam livros de um material macio que existe entre a casca da árvore e sua madeira. Eles eram feitos em forma de sanfona. Os chineses se utilizavam de rolos de seda para fazer seus livros. E os romanos escreviam em tábuas de madeira cobertas de cera.

Foi o pergaminho, feito geralmente da pele de carneiro, que tornou possível a confecção de livros como os que nós conhecemos. O problema é que esses livros ficavam enormes e, para cada um, era necessária a pele de vários animais.

O papel, apesar de ser conhecido há muito tempo na China, custou a chegar na Europa. Quando Gutemberg inventou a prensa de tipos móveis, estava criado o livro, tal como o conhecemos. Essa invenção tornou possível fazer vários exemplares de um mesmo livro, a um preço acessível. Com isso, a informação ficou muito mais popular e democrática, pois conseguiu chegar, por meio do livro, até um número incalculável de pessoas.

Fonte: A História do Livro, de Ruth Rocha
(Col. O Homem e a Comunicação)

Mercosul: Liderança Estratégica na América do Sul

O Mercado Comum do Sul, criado com a assinatura do Tratado de Assunção, em 26 de março de 1991, é hoje uma realidade política e econômica de sucesso. Ao lado do crescimento do comércio entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, o Mercosul contribui para o estreitamento dos laços históricos que unem nossos povos.

A criação do Mercosul, bloco econômico em vigor desde 1º de janeiro de 1995, instituiu uma zona de livre comércio entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. O acordo não representa uma ação diplomática de aproximação entre os países-membros. A criação da Associação Latino-Americana de Livre Comércio - Alalc, em 1960, sua sucessão pela Associação Latino-Americana de Integração - Aladi, em 1980, e o processo de integração entre Brasil e Argentina, iniciado com a assinatura da Ata para a Integração Argentino-Brasileira, em 1986, constituem antecedentes relevantes do processo de implementação do bloco.

O Tratado de Assunção, firmado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai, em 26 de março de 1991, é o instrumento jurídico fundamental do Mercosul. Como resultado da utilização dos instrumentos previstos no Tratado, cerca de 95% do comércio intra-Mercosul realiza-se livre de barreiras tarifárias, condição que deve alcançar a totalidade do comércio intra-regional até o ano 2000. A Tarifa Externa Comum – TEC, que varia de 0% a 20%, encontra-se definida para todo o universo tarifário do Mercosul, tendo sido implementada em grande parte a partir de 1º de janeiro de 1995. Até 2006, quando termina o período de convergência ascendente ou descendente das tarifas nacionais que ainda se encontram em regime de exceção, a TEC estará implementada para a totalidade do universo tarifário.

Os principais objetivos do Tratado de Assunção incluem a inserção mais competitiva das economias dos quatro países num mundo em que se consolidam grandes espaços econômicos e onde o

progresso técnico se torna essencial para o êxito dos planos de desenvolvimento; o favorecimento de economias de escala, que reforçam as possibilidades de cada um dos países-membros com o incremento da produtividade; o estímulo aos fluxos de comércio com o resto do

O Mercosul é uma realidade econômica de dimensões continentais. Somando uma área total de cerca de 12 milhões de quilômetros quadrados, o Mercosul representa um mercado potencial de 200 milhões de habitantes e um Produto Interno Bruto – PIB acumulado de mais

Sede da Secretaria Administrativa do Mercosul, em Montevidéu, Uruguai



mundo, tornando mais atraentes os investimentos na região; a promoção de esforços de abertura nas economias dos quatro países, que deverão conduzir à integração gradual da América Latina; e o balizamento das ações dos setores privados e da sociedade, as quais serão os motores do processo de integração.

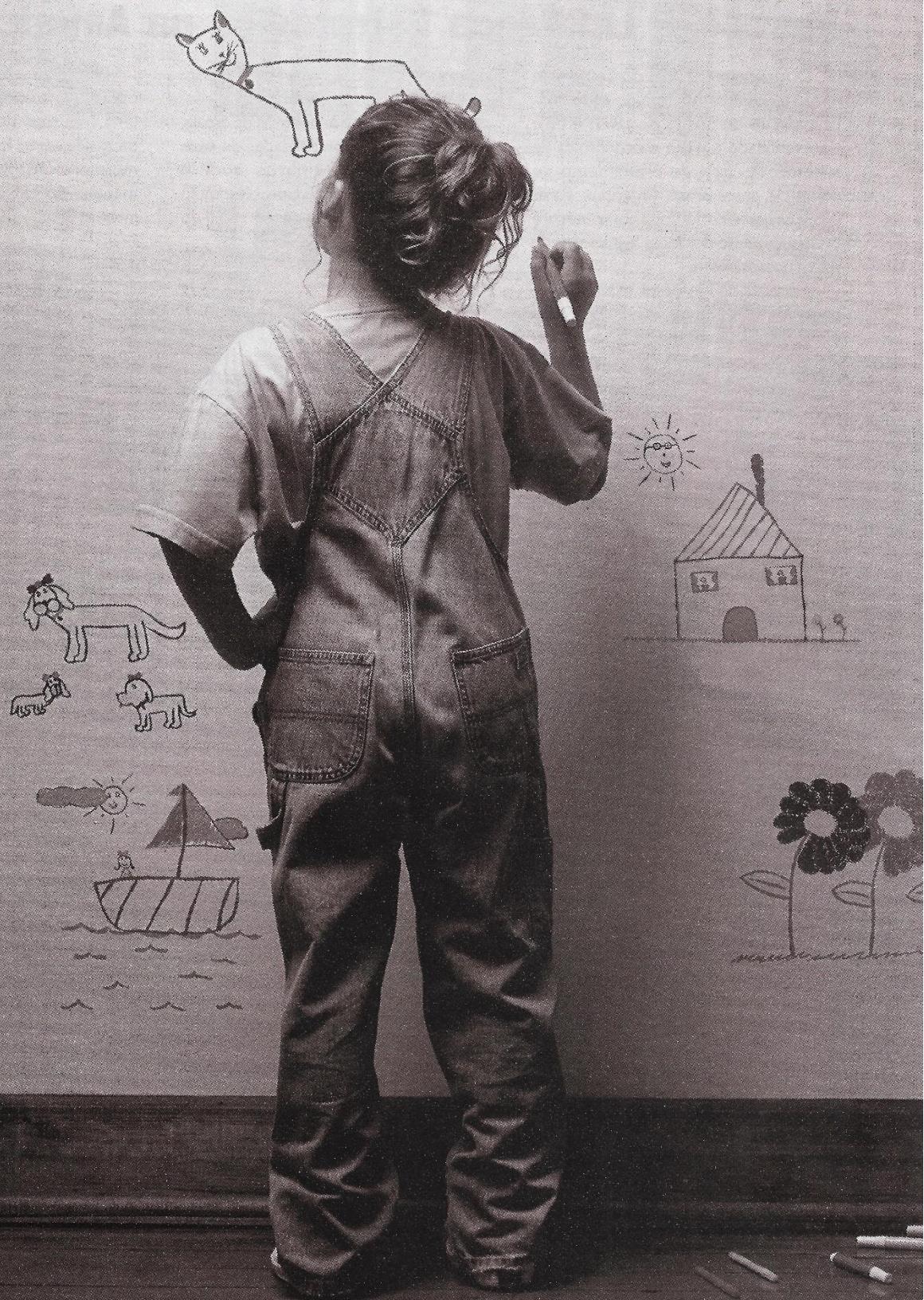
A configuração atual do Mercosul encontra seu marco institucional no Protocolo de Ouro Preto, assinado pelos quatro países em dezembro de 1994. O Protocolo reconhece a personalidade jurídica de direito internacional do bloco, atribuindo-lhe, assim, competência para negociar, em nome próprio, acordos com terceiros países, grupos de países e organismos internacionais. Hoje, a compatibilidade jurídica do Mercosul com a Aladi e com o Acordo Geral de Comércio e de Tarifas – GATT, o êxito comercial da integração e o fato de ser uma entidade dotada de personalidade jurídica garantem a sua condição de parceiro econômico relevante no plano internacional.

O Mercosul encontra-se atualmente em uma etapa de União Aduaneira. Seu objetivo final é a constituição de um Mercado Comum. O Mercosul é um agrupamento que tem sabido aproveitar a globalização e, assim, atraído o interesse de investidores de todo o mundo.

de 1 trilhão de dólares, o que o coloca entre as quatro maiores economias do mundo, logo atrás do Acordo de Livre Comércio Norte Americano – NAFTA, da União Européia e do Japão. Assim, ele é um dos principais pólos de atração de investimentos do mundo. As razões para este sucesso não são poucas: além de ser a Quarta economia mundial, o Mercosul é também a principal reserva de recursos naturais do planeta.

O Mercosul possui ainda um setor industrial dos mais importantes dentre os países em desenvolvimento. A taxa de crescimento médio para o período 1991/96, da ordem de 3,9%, foi superior à média mundial. A liberalização comercial do Mercosul proporcionou, nestes últimos sete anos, um ímpeto sem precedentes no comércio intra-zona.

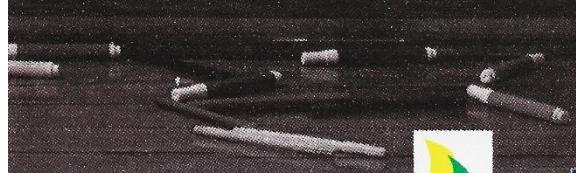
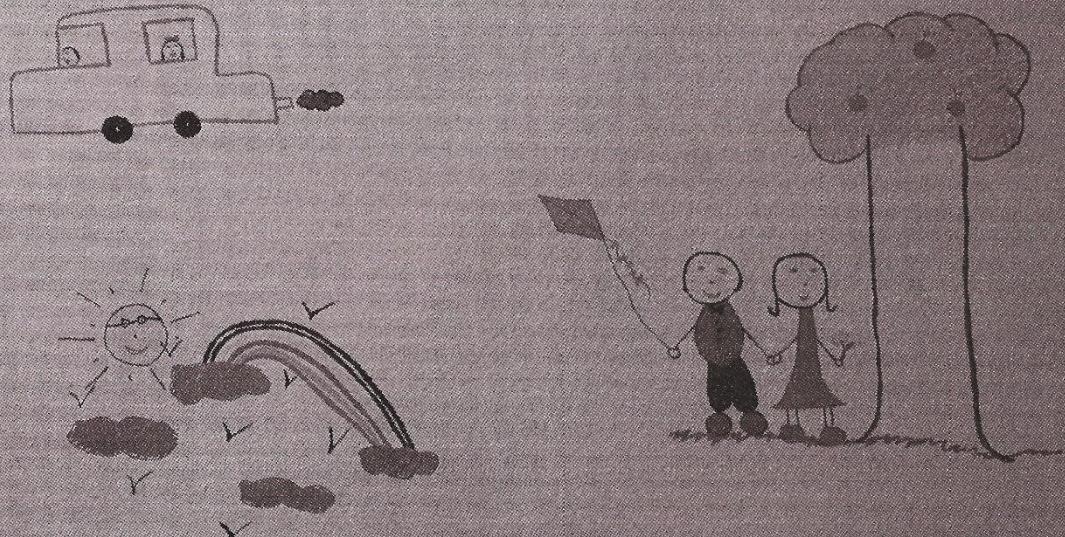
O comércio regional entre membros do bloco cresceu cerca de 312% entre 1991 e 1997, chegando, no final do ano passado, à casa dos 20 bilhões de dólares. Resultado natural dessa nova dinâmica econômica, cresceu enormemente o número de parcerias entre empresas da região. Apenas as joint ventures entre empresas brasileiras e argentinas já totalizaram, em 1997, investimentos de cerca de 2 bilhões de dólares.



Este é um dos desenhos premiados no concurso "Selando o Futuro", dos Correios.



Cada céu
é um pedacinho
da criatividade
das nossas
crianças.



MINISTÉRIO DAS
COMUNICAÇÕES

GOVERNO
FEDERAL

ex libris

União do passado ao presente



de gravura: água forte, buril, linóleo, litografia, serigrafia, zincografia, xilografia, entre outros.

O ex libris é quase tão antigo quanto o livro impresso. No entanto, as primeiras obras dedicadas a este assunto só surgem no século XIX, na Europa. O primeiro ex libris brasileiro, segundo o estudioso Manuel Esteves, foi o de Manuel de Abreu Guimarães, rico possuidor de uma biblioteca na cidade de Sabará, Minas Gerais, no final do século XVIII. Presume-se que o mesmo tenha sido feito pelo padre José Joaquim Viegas de Menezes, pioneiro da arte de gravar em nosso país, também responsável pela gravação e impressão de um livro, antes da instalação da Imprensa Régia no Brasil. A Biblioteca Nacional guarda o único exemplar conhecido do mesmo, além de diversas coleções de ex libris brasileiros e estrangeiros.

O ex libris da Biblioteca Nacional do Brasil, que é um dos mais antigos de nosso país, foi criado por Eliseu Visconti, pintor, desenhista e professor. Eliseu d'Angelo Visconti nasceu na Itália em 1866 e com menos de um ano de idade já morava no Rio de Janeiro, para onde seus pais imigraram. Estudou no Liceu de Artes e Ofícios e na Academia Imperial das Belas Artes, onde teve mestres como Vitor Meireles, Henrique Bernardelli e Rodolfo Amoêdo. Durante seu curso, recebeu a medalha de ouro em 1888 e o prêmio de viagem à Europa em 1892. Durante

O termo ex libris é composto de duas palavras latinas e significa "dos livros" ou "dentre os livros". Assim, o ex libris é uma marca de posse bibliográfica, na forma de uma etiqueta que é colada na guarda do livro, indicando a biblioteca à qual pertence.

O ex libris é arte em miniatura. Nele, podemos encontrar todos os processos

seu período de estudos em Paris, participou ativamente de salões e exposições locais.

Logo após retornar ao Brasil, realizou exposições no Rio de Janeiro e São Paulo e conquistou o primeiro lugar em concurso de selos postais brasileiros. Convidado pelo engenheiro construtor do Teatro Municipal, executou a sua pintura decorativa. Em

1906 foi eleito para substituir Henrique Bernardelli na cadeira de pintura na Escola Nacional de Belas Artes. Além do ex libris, Eliseu Visconti também realizou trabalhos decorativos (painéis) no então novo edifício da Biblioteca Nacional, na avenida Rio Branco.

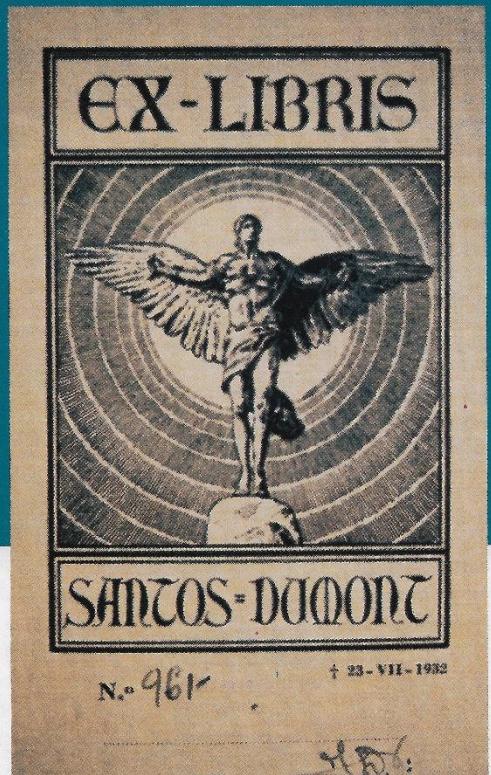
Os comentários e a descrição do ex libris alegórico criado por Eliseu Visconti, transcritos a seguir, encontram-se no relatório anual intitulado "A Biblioteca Nacional em 1903" que o seu diretor, Dr. Manoel Cícero Peregrino da Silva, apresentou em 15 de fevereiro de 1904 ao Dr. José Joaquim Seabra, Ministro da Justiça e Negócios Interiores:

"Aprovastes em Aviso de 16 de novembro os projetos de ex libris e de emblema que submeti à vossa apreciação. Desses projetos foi encarregado por esta diretoria o reputado artista Eliseu Visconti, que os organizou inteligentemente, juntando aos elementos que forneci e às idéias sugeridas pelo chefe da Seção de Estampas, bacharel Aurelio Lopes de Sousa, a sua autorizada colaboração. De uso freqüente nas bibliotecas públicas e particulares, que o empregam para indicar a propriedade dos livros a que são apostos, os ex libris não eram usados nesta Biblioteca (...)".

"Eis a descrição que acompanhou o ofício em que foram submetidos à aprovação desse Ministério os dois projetos: ex libris – no 1º plano um balcão de estilo severo, a que se



As técnicas usadas pelo artista na época sofreram desgastes. A partir de uma cópia do original digitalizada em computador, fez-se a restauração das partes perdidas, num trabalho minucioso (à esq.). O selo apresenta sobre um fundo azul a imagem do ex libris restaurado e com um efeito de auto-relevo sobre pedra, sugerindo um espírito de perpetuidade da obra.



encosta, à esquerda, uma mulher, simbolizando a Bibliografia, em atitude de meditação. É vista a meio corpo, sentada, em cabelo e de perfil para a direita. Com a mão direita empunha uma pena de pato, ao mesmo tempo que a descansa em uma rumia de livros colocada ao lado, sobre o balcão; com a esquerda folheia um volume aberto, que também está sobre o móvel. Em plano posterior, no espaço, a esfera terrestre deixando aparecer quase todo o continente americano, com a parte correspondente ao Brasil salientada a traços paralelos, e a maior porção das terras polares do sul; circundando-a, ao alto e lateralmente, um crescente com a inscrição: BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO. No último plano, constituindo o fundo, uma estante carregada de livros diversamente dispostos; ao alto dela, no canto direito, em um redondo, uma estrela figurando as armas da República e tendo ao centro, dentro de uma orla circular, a constelação do Cruzeiro. Na margem inferior, à esquerda: E. VISCONTI. RIO. 1903. Dentro de uma tarja simples. Peça em altura".

À página 12 da revista Kosmos de março de 1904 lemos num artigo de Aurélio Lopes: "A Biblioteca Nacional acaba de mandar abrir em madeira o seu ex libris, e também o seu emblema, para com eles marcar os volumes das numerosas e ricas coleções que possui. (...) Dos desenhos foi autor o sr. Eliseu Visconti, nosso conhecido artista; da gravura encarregou-se o sr. Cattaneo."

O italiano Giovanni Cattaneo Ricardi teria chegado ao Brasil depois de uma passagem por Buenos Aires, estabelecendo-se no Rio de Janeiro, onde se firmou como um dos bons nomes da xilogravura artística e comercial brasileira na virada do século.

A primeira grande tiragem do ex libris da Biblioteca Nacional, de 170.000 exemplares, foi impressa no exterior, em três

formatos, com o objetivo de melhor adequá-lo às dimensões específicas de cada documento onde era colado. Começaram a ser utilizados em 1905 e até hoje são aplicados a todos os livros que são incorporados ao acervo. A imagem, que no passado foi impressa em preto e em verde, é hoje impressa em sépia (a cor atualmente adotada em todos os impressos institucionais) sobre papel branco.

Pesquisa e texto: Joaquim Marçal Ferreira de Andrade
Levantamento bibliográfico: Monica Carneiro Alves
Fundação Biblioteca Nacional/Divisão de Iconografia
Rio de Janeiro, novembro de 1999.



ex libris

Arte Postal Estética e Comunicação

A exposição Arte Postal - Comunicação no Terceiro Milênio, realizada em outubro, na ECT Galeria de Arte, em Brasília, trouxe para o público as possibilidades que o selo e os materiais filatélicos têm de serem transformados em arte. Enquanto nas paredes estavam os quadros dos artistas Antonio Carlos Guimarães, Diniz dos Santos, Milton Bogossian e Umberto Lima, do Distrito Federal, Gessi de Souza Ramos e Léa Nancy Springer, de Curitiba, as pessoas se davam conta de estar diante de uma arte que envolve a arte dos selos.

Conhecida como Artecalle no México e outros países de língua espanhola, Mail Art nos Estados Unidos ou Arte Postal no Brasil, esta brincadeira artística carrega como mensagens questionamentos ecológicos e atitudes performativas e está sendo incorporada por museus e centros culturais. Seguindo o que acontece nos outros países, os Correios abriram a Galeria de Arte da Empresa para uma exposição que teve muito a ver com a Filatelia e que, nesta edição, embora não fosse uma exposição de Arte Postal no sentido literal do termo, foi uma homenagem a essa forma de arte e comunicação.

A Arte Postal é uma tendência alternativa de arte que tem como objetivo a comunicação pelo intercâmbio de informações. Assim, é um fenômeno que é fruto dos veículos de comunicação onde o criador das mensagens é, às vezes, o próprio emissor e receptor das mesmas. Esse fenômeno das comunicações que não reconhece fronteiras e onde se incluem técnicas, materiais,

métodos e suportes os mais diversos como a parte gráfica, os postais, os adesivos, a poesia visual, a xerox, o grafite, a fotografia, os desenhos, os selos, o envelope, o fax, os vídeos, etc busca também o intercâmbio com todos os circuitos existentes, dedicados às mais diversas disciplinas.

Nessa exposição Arte Postal os artistas utilizaram várias técnicas para expressar seus sentimentos. De acordo com o artista Milton Bogossian, a idéia de trabalhar com a Arte Postal nasceu de improviso. "Eu faço origami, a arte japonesa da dobradura de papéis, e procuro demonstrar as vantagens desta arte que veio do Oriente". Ele explica que o origami funciona como uma terapia ocupacional, servindo como distração e como trabalho. "Esse trabalho é que me colocou frente a frente com a Arte Postal que também envolve técnica apurada e sensibilidade".

Para a artista Gessi de Souza Ramos, a atitude dos Correios de abrir espaço aos artistas deveria servir de exemplo à iniciativa privada como forma de valorizar o setor cultural no país. "Os Correios estão de parabéns pela atitude, cujo exemplo é uma marca para a virada do milênio, já que o selo, como uma obra de arte, deixa o registro fiel às gerações futuras, e é a arte de cada geração que sobrevive ao tempo".

Apesar de trabalhar com metais, litografia, xilogravura, serigrafia, Gessi identifica-se mais com o monoprint e a monotipia. Ela acredita que, por meio dessas técnicas, pode expandir a criatividade. Na busca por novos materiais

menos perecíveis que o papel - exclusivo, até então para trabalhos em monotipia - que é suscetível a fungos, Gessi e a artista Léa Nancy Springer, outra das expositoras na ECT Galeria de Arte, descobriram novas aplicações ao monoprint. "Nossa pesquisa nos conduziu à produção da técnica monoprint à tela

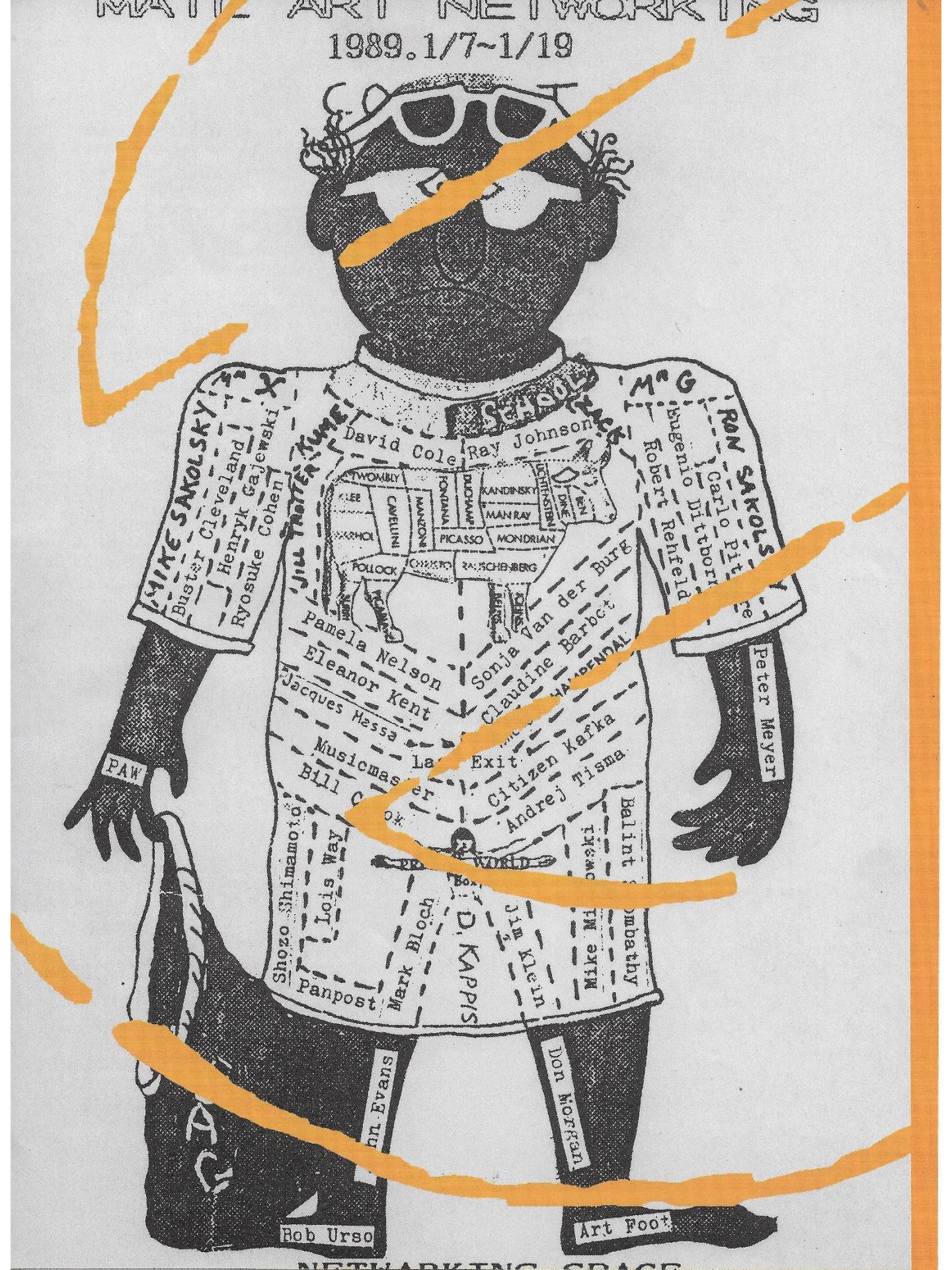


Para Gessi de Souza Ramos "é a arte de cada geração que sobrevive ao tempo". Na pág. ao lado, cartão postal marca o trabalho de uma geração de artistas postais.

em metro", revela, explicando que com o uso da tela, além de se obter maior durabilidade e qualidade, o efeito é melhor. Porém, avalia, "é preciso saber usar as cores e a criatividade".

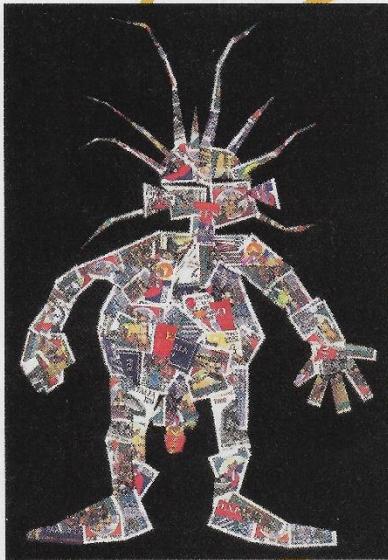
No caso da artista Léa Springer, amiga e aluna de Gessi Ramos, o despertar artístico aconteceu no seio familiar. Segundo ela, o fato de sua mãe e seu irmão serem artistas plásticos, teve grande influência na sua formação e no desenvolvimento do seu gosto pela arte. "Sou formada em Artes Plásticas pela Universidade Federal do Paraná", conta ela, explicando que "o monoprint, a gravura em metal e a xilogravura são as técnicas às quais me

1989.1/7~1/19

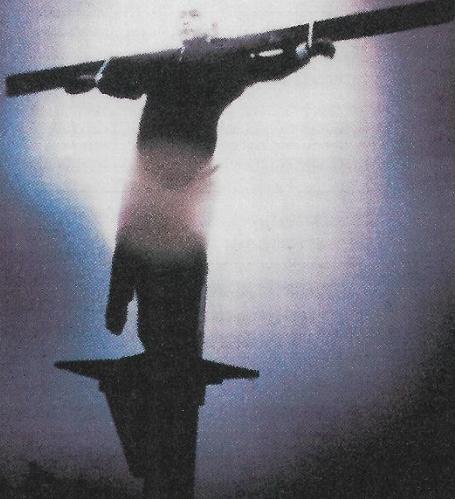




Notley.com



*Na pág. anterior, a obra *Carta*, do artista Umberto Lima, é um exemplo clássico de Arte Postal. À esq., cartão postal intitulado *Mailyx*, de Marcello Diotallevi, lançado na Mostra Internacional de Arte Postal, em Fano, Itália, em 1988; o homem como centro da liberdade criativa. À dir., a interferência do artista Shozo Shimamoto feita na Finlândia prova que a liberdade de expressão é o ponto alto da Arte Postal.*



dediquei e com as quais mais me identifico".

O ex-funcionário dos Correios e auto-didata Antonio Carlos Guimarães, nascido em Belém e radicado em Brasília desde 1970, trouxe para a exposição telas em que fez uso de capas de CDs e outros elementos. Com títulos como A Carta, O Destinatário e O Remetente o artista procurou focar o tema Arte Postal da maneira mais integral possível. "Eu já vinha trabalhando esse projeto já há algum tempo", afirmou, explicando que a inspiração veio das lembranças do tempo dos Correios.

Os artistas Diniz Felix dos Santos e Umberto Lima sentiram-se premiados com a exposição. Para Diniz o selo é uma forma de apresentar a maneira que escolheu para começar o processo artístico. "Pode-se encontrar outras: tampinhas de cerveja, figurinhas, palitos para fazer artes plásticas dentro de um sistema sustentável, que não onere, não prejudique, não degrade, ao contrário, diminua o lixo, agrade aos outros e satisfaça sua autêntica e natural necessidade de se expressar".

A História da Arte Postal

A Arte Postal teve início com a "Correspondance Art School", de Ray Johnson nos anos 50. No entanto, existe uma corrente que afirma que esta atividade começou a partir dos fenômenos que estão intimamente vinculados entre si como a revolução científica/industrial que permitiu o funcionamento dos correios em âmbito mundial e a ruptura com a tradição artística que determinaram os rumos dos movimentos do começo do século e dos anos que se seguiram à primeira guerra mundial.

Tanto os membros dos grupos expressionistas "Cavalo Azul" e "O Jinete", como os dadaístas, futuristas e surrealistas, entre eles destacando-se Kurt Schwitters, Tristán Tzara, Marcel Duchamp e Marinetti, fizeram uso da Arte Postal para divulgar os pontos de vista de cada grupo.

Os arquivos, as revistas e as exposições são algumas das formas mais correntes em que se manifesta a atividade de artistas postais para o público. Um dos pontos culminantes foi a

inclusão, pela primeira vez, fora dos circuitos alternativos da Arte Postal na Bienal de São Paulo em meados dos anos 70, em uma seção dedicada exclusivamente a este fenômeno.

Essa manifestação artística, que gradativamente veio se institucionalizando no Brasil desde a década de 70, também existe na Universidade de Campinas - Unicamp com o Núcleo de Arte Postal idealizado em 1987 pelo professor Gilberto Prado, do Instituto de Artes - IA. Ele, no entanto, passou a fazer parte da rede internacional de Arte Postal em 1981 – curiosamente um século após ter sido regularizado no Brasil o serviço de correios para o exterior. Prado fez sua Tese de Doutorado na Universidade de Paris – I tendo a Arte Postal como objeto de pesquisa e estudo. Entre as instituições que se destacam pelo trabalho pioneiro de incentivo à difusão da Arte Postal podem ser citadas a Fundação de Cultura Cidade do Recife, onde reside o precursor da Arte Postal no Brasil, Paulo Bruscky; o Escritório de Arte Postal do Centro Cultural da Prefeitura de São Paulo e o núcleo da Unicamp.

Assim como existem museus na Suécia e na Itália, em outros países abrem-se espaços em bibliotecas e em arquivos para a Arte Postal. O Brasil segue os mesmos passos das nações desenvolvidas. Entre as várias nações que difundem essa manifestação artística está na Hungria o maior acervo de Arte Postal, pertencente ao artista plástico Gyorgy Galantai.

Arte Postal é uma das importantes formas de expressão artística dos anos 80 e que perdurou pelos anos 90, com fôlego suficiente para chegar ao século XXI como um dos exemplos das manifestações artísticas do século XX.

Maximafilia

Máxima Paixão do Colecionismo

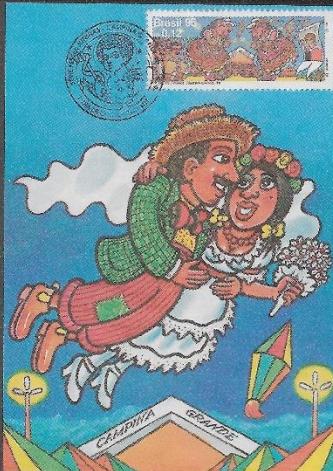
A Maximafilia é um dos ramos da Filatelia cujo objetivo é o colecionismo de Máximos Postais. O dia 27 de abril é considerado o Dia da Maximafilia Brasileira, sendo o seu patrono Antonio Pessoa de Figueiredo que nasceu no dia 27 de abril de 1892. Originariamente, a palavra maximafilia vem do francês: "maximaphilie". O uso inicial da palavra na imprensa filatélica francesa e belga se deu no início dos anos 30. Posteriormente, os portugueses adaptaram-na à sua língua e, por extensão, ela chegou ao Brasil. A etimologia da palavra maximafilia provém dos étimos latino "maximum" e grego "falos", isto é, "amigo do máximo" e, numa evolução, "amigo do máximo postal".

A explicação do porquê "máximo postal" se deve ao fato de esta peça filatélica se constituir de três elementos: o selo, o carimbo e o cartão postal, todos eles ligados entre si segundo certas regras que lhe conferem o "máximo" de concordância (de motivo, de localidade e de tempo).

De acordo com a matéria sobre Maximafilia do Informativo FIJUN, a Concordância de Motivo é verificada quando algum elemento que aparece na imagem do selo aparece também na imagem do cartão postal.

A Concordância de Localidade é a segunda das concordâncias fundamentais na Maximafilia. A localidade, inscrita no carimbo, deve ter ligação com a imagem do selo e a ilustração do cartão postal. Existem "máximos" que admitem concordâncias em diversas localidades e outros em uma única cidade.

A terceira e última concordância é a Concordância de Tempo que, por sua vez, é obtida pela ligação materializada pela data – do carimbo e a imagem comum entre o selo e o cartão postal. Normalmente, ressalta o Informativo, a



data da emissão do selo é a que melhor satisfaz à concordância de tempo porque, em geral, é o dia do aniversário do acontecimento comemorado. No entanto, os "máximos" podem ser realizados no período compreendido entre o lançamento e a data estabelecida para o recolhimento do selo pelas Administrações Postais.

O filatelista e jornalista português, A. S. Furtado diz, em seu artigo *O Que é a Maximafilia? Etimologia e Generalidades*, publicado no Boletim da Associação Portuguesa de Maximafilia nº 12, 4/1980 e à disposição na internet (<http://www.caleida.pt/filatelia/artigos/art18.html>), que é por esse motivo que os maximafilistas, ou colecionadores de máximos postais, costumam representar a

Maximafilia por uma igualdade em que o primeiro termo é representado pelas coleções constituídas por esses três elementos, isto é, Filatelia + Cartofilia + Marcofilia = Maximafilia.

Furtado quer dizer com isso que a Maximafilia reúne em si três coleções, cada uma das quais com suas características, levando, assim, "o colecionador a uma série de buscas", que seria o "seu principal atrativo".

O FIJUN – Boletim Informativo do Clube Filatélico Jundiaiense registra, em sua edição de março/abril deste ano que, para a montagem dos máximos, os selos devem estar perfeitos, com a dentearação completa, não sendo aceitas as etiquetas sem poder de franquia (como a que acompanha as séries das Bandeiras dos Estados do Brasil). Os carimbos, segundo o informativo, dever ser legíveis, principalmente quanto à localidade e à data. Não devem conter borrões por falha na carimbagem ou por excesso de tinta.

Tanto o selo, como o carimbo, prossegue, são de emissão oficial pelas Administrações Postais, enquanto o

cartão postal, embora os Correios também os imprimam eventualmente, lançando os máximos já prontos, normalmente são adquiridos no comércio privado e a sua procura pelas bancas de revistas e papelarias constitui-se num dos encantos da Maximaflilia. Os Máximos Postais realizados particularmente podem existir em quantidades restritas ou até mesmo representarem peças únicas. O FIJUN informa ainda que o cartão é chamado de "suporte" do Máximo Postal.

O Algo mais do Colecionismo

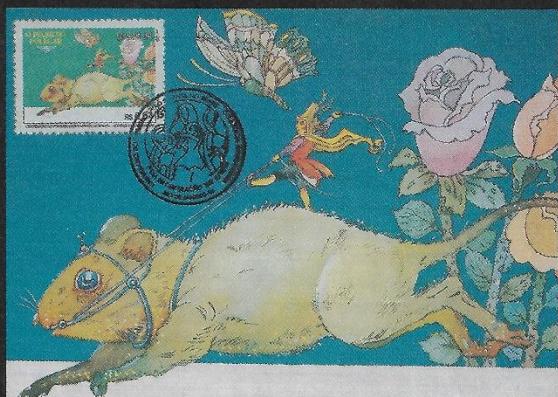
O jornalista português, Eurico Lage Cardoso, um estudioso da Maximaflilia, reforça em seu artigo: Maximaflilia – Um Colecionismo Apaixonante (internet: <http://www.caleida.pt/filatelia/artigos/artigo18.html>) que este colecionismo envolve vários aspectos. Todos eles importantes. Sob o ponto de vista cultural, interpreta, o Máximo Postal encerra verdadeira cultura. É um estimulador de informações que estimula a compreensão, além de ser um meio didático que pode muito bem ser utilizado para ministrar da maneira mais interessante noções dos vários ramos do saber humano. “Tal como já sucede com o colecionismo de selos”, afirma, “há todo o interesse em fomentar e fazer a propaganda da Maximaflilia junto de nossa juventude escolar”.

Sob o ponto de vista social, o jornalista filatélico diz que o valor do colecionismo de Máximos Postais como estimulante de relações humanas é inegável. Para ele, os laços de estima e de amizade que, por vezes, o presente de um Máximo Postal proporciona entre colecionadores, são notáveis. “Consolidam-se verdadeiras amizades muitas vezes apenas por troca de correspondências enviando e recebendo Máximos Postais”.

Como meio de propaganda e ajudante do turismo, o Máximo Postal poderia ser considerado um forte veículo de comunicação. Por suas próprias características, os Máximos Postais mostram não só as belezas naturais de um país por meio dos motivos que os ilustram e do selo com o qual concordam, escreve Lage Cardoso, mas também o seu folclore, a sua história, os seus costumes, os seus monumentos, enfim, tudo o que representa o seu ambiente natural e o seu patrimônio cultural e artístico.

Como peça de rara beleza, identifica ainda o maximaflilista português, o Máximo Postal, tendo a seu favor a vantagem das dimensões do postal, apresenta com mais detalhes o assunto que o ilustra. Defendendo sua paixão, Cardoso acrescenta: “Em beleza, colorido, em grandiosidade uma coleção de Máximos Postais suplanta, sem dúvida, uma coleção de selos”.

Por fim, ele analisa o Máximo Postal como uma peça que pode ser realizada pelos próprios colecionadores. “Só quem, alguma vez se dedicou a esta especialidade de colecionismo pode avaliar bem a enorme sensação de satisfação quando somos nós próprios a realizar um Máximo Postal”, argumenta, acrescentando que “adquirir um postal, colocar-lhe o selo com mesmo motivo e obliterá-lo com o carimbo dos CTT (Correios Portugueses) ilustrado com idêntico motivo de modo a que as coincidências de motivo, de tempo e de lugar sejam “máximas” obtendo assim o chamado triplo é o objetivo primordial do realizador de Máximos Postais”.





22º Congresso da UPU define futuro dos correios





Todos se reuniram para discutir ali os rumos do mercado postal internacional no mundo globalizado. A cerimônia de abertura aconteceu no Grande Salão do Povo, com a presença do presidente da República Popular da China, Jiang Zemin.

O Congresso de Beijing, o último do século, realizou-se em um momento-chave para a UPU. Hoje, os serviços postais públicos tem sofrido mudanças profundas. É responsabilidade da organização coordenar o debate e os esforços de cada administração postal para que todos saiam ganhando com a nova ordem mundial dos correios. "Se formos audazes e tivermos a coragem e a imaginação suficiente para reagir às dificuldades de hoje, planejando para amanhã, estou convencido de que nossa entrada no próximo milênio será o começo de um futuro brilhante", afirmou o secretário-geral da UPU, Thomas E. Leavy, no discurso de abertura do evento.

Segundo Leavy, existem hoje quatro desafios a serem superados pelas administrações postais dos países: a tendência à redução ou extinção dos monopólios públicos e o ingresso num ambiente de concorrência; o surgimento de um novo perfil de cliente, mais consciente, crítico e

Os Correios brasileiros encerram o Congresso de Beijing como liderança emergente na âmbito da União Postal Universal

exigente; o advento de novas tecnologias de comunicação, principalmente a Internet; e o contraste que vem se acentuando, em termos de resultado financeiro e qualidade de serviços, entre as nações industrializadas e alguns países em desenvolvimento. No congresso, Thomas E. Leavy foi eleito para mais um mandato a frente da UPU.

Após três semanas de intensa programação, o Congresso aprovou o documento "Estratégia Postal de Beijing" (EPB), dedicado ao planejamento estratégico da UPU relativo ao período 2000-2004.

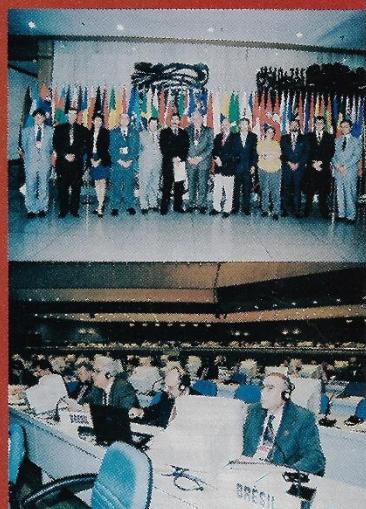
A liderança do Brasil na China

A administração postal brasileira teve destaque no Congresso por dois fatores: o primeiro é o projeto de reforma postal brasileira, detalhado na Lei Geral do Sistema Nacional de Correios, atualmente em debate no Congresso Nacional, e o segundo é o Banco Postal. Por isso, o presidente dos Correios, Egydio Bianchi, foi convidado a moderar as discussões do painel "A Reforma Postal - Estratégia Mundial" e a dar detalhes sobre o Banco Postal durante o debate que discutiu os Serviços Financeiros Postais.

*Na página anterior,
sessão solene de
abertura do Congresso
no Grande Salão
do Povo, em Beijing.*

*No detalhe, o
Secretário-geral da
UPU, Thomas E. Leavy.*

*Ao lado, a delegação
brasileira, eleita como
integrante do Conselho
de Administração da
UPU, e um flagrante da
plenária de trabalho.*



A delegação brasileira obteve muitas conquistas no Congresso de Beijing. A principal delas veio com a eleição do Brasil, por aclamação, como integrante do Conselho de Administração (CA) da UPU, órgão permanente responsável por traçar a política superior da entidade. Ao lado de 40 nações, o Brasil ocupará a função de 2000 a 2004. Esse Conselho se reúne uma vez por ano na sede da UPU, em Berna, Suíça, e é responsável por assegurar a continuidade dos trabalhos da UPU entre os seus congressos, bem como por fomentar, coordenar e supervisionar todas as atividades da entidade.

Dentro do Conselho de Administração, o Brasil foi escolhido para coordenar a equipe de trabalho do projeto que trata do serviço universal. Cabe a essa equipe definir uma lista de obrigações para o prestador desse serviço, apresentando o parecer sobre a viabilidade de se fixar normas para a área. Também membro do grupo de Reestruturação da UPU, o Brasil teve acatada sua sugestão de se aprofundar os estudos sobre a reforma postal mundial por meio de um Fórum Internacional de Alto Nível, a ser realizado na cidade do Rio de Janeiro, em 2001.



Impressões de Viagem da China'99

William Ying Dao Chen

O Comissário brasileiro para a China'99, William Ying Dao Chen, enviou para a revista Mosaico - publicação da Câmara Brasileira de Filatelia, e para o Boletim Informativo da Sociedade Philatélica Paulista, da qual é um dos secretários, suas observações da exposição. A Correio Filatélico tem o privilégio de reproduzir o artigo nesta edição.

A Word Philatelic Exhibition "China'99", em comemoração dos 50 anos da fundação da República Popular da China e o 22º Congresso da União Postal Universal - UPU, foram realizados na cidade de Beijing, de 21 a 30 de agosto. A exposição foi organizada pela All China Philatelic Federation sob o patrocínio da FIP e os auspícios da Federação Inter-Asiática de Filatelia - FIAP.

Fui designado pela FEBRAF para o cargo de Comissário Brasileiro para a exposição, facilitando, com o meu conhecimento da língua chinesa, quaisquer problemas de comunicação.

Embarcamos, minha esposa e eu, no Aeroporto Internacional de Guarulhos, em direção a China, no dia 16 de agosto. Após quase 30 horas de voo, fomos recebidos em

Beijing pela equipe da China'99. E foi surpresa geral deles descobrir que o representante brasileiro sabia falar chinês. Em poucos minutos estávamos dentro de um microônibus, juntos com o Comissário do Vietnam, que nos levou até o hotel Sheraton, destinado aos membros do Juri e Comissários. No dia seguinte, fizemos a entrega das coleções

brasileiras. Logo, minha esposa e eu estávamos livres para conhecer a China, país que eu deixara há uns 50 anos atrás.

A cidade de Beijing (ou Pequim) é uma metrópole com uma história de mais de 3.000 anos. Com 14 milhões de habitantes é a segunda maior cidade da China (a primeira é Xangai). Sendo a capital do país, Beijing é o centro das atividades políticas, culturais e educacionais da China. Nos últimos anos, com a modernização e a abertura política, Beijing se tornou uma cidade moderna com prédios altos e shopping centers iguais aos de Nova York ou Londres. Dois itens must na lista para o turista em Beijing são: saborear o suculento Pato de Beijing, e subir a Grande Muralha.

A exposição ocupava três pavilhões. O primeiro abrigava a mostra dos produtos da China Printing Bureau, a Classe Oficial e a de Literatura. O segundo, de dois pavimentos, abrigava, no térreo, o Correio Chinês e os comerciantes filatélicos de Beijing. E no pavimento superior, os estandes de correios estrangeiros (o estande brasileiro foi um dos mais movimentados) e os comerciantes das várias localidades da China, como

Xangai, Nanjing, Hunan, etc. e até da Mongólia e do Tibete. O terceiro pavilhão abrigava as coleções, num total de 3.146 faces, sendo 72 na Classe de Campeões, 133 na Classe de Honra, 766 na Classe Tradicional, 716 na Classe de História Postal, 219 na Inteiros Postais, 85 na Classe Experimental, 482 na Classe Temática, 207 na Classe Juvenil, 94 na Classe Maxima filia e 86 na Classe de Selos Fiscais.

Foi surpreendente o grande público chinês interessado em filatelia. Filas para comprar os ingressos, filas para comprar selos, filas para carimbar peças, e ainda uma fila maior para ver a única quadra existente do China Yv 32a, conhecida como a "Pérola do Oriente". Esta peça estava colocada num "display case", permanentemente vigiada por um pelotão de guardas. Embora estivessem ausentes a maioria das coleções de peso da Europa e das Américas, inclusive do Brasil, a exposição foi compensada pelo grande número de coleções de elite do Japão, Hong Kong, Coreia, Taiwan, Singapura e da própria China.

O Grande Prêmio de Honra foi atribuído a Mr. Lee Jong-Koo, com a coleção "The Kingdom and Empire of Korea - 1884-1905". O Grande Prêmio Internacional foi concedido a Mr. Kanai Horoyui, com sua coleção "Classic Japan 1871-1876" e o Grande Prêmio Nacional a Mr. Shen Zhenghau (China) com "East China People's Post". No total foram distribuídos 23 medalhas de ouro grande, 69 de ouro e 142 de vermeil grande.

As participações brasileiras foram: Vermeil grande: Frederico Mendes de Moraes: "The Condor Syndicate Ltd"; José Francisco de Paula Sobrinho: "The First 60 Years of Republic in Minas Gerais" e literatura "The Postal History of Minas Gerais"; Prata grande: Biaggio Mazeo: "Evolution et Decadence des Arts Plastiques" m Helion Mello e Oliveira: "Light and Darkness"; Leonardo Alvarez Rodrigues: "Passion over Wheels"; e Bronze prateado: William Ying Dao Chen: "Brasil Empire: Postal Stationary 1867-1889".

No dia 26, após o encerramento dos trabalhos dos jurados, foi organizada uma excursão para a cidade de Chengde, local onde foi construído uma espécie de "Palácio de Verão" e designado pela UNESCO como cidade Histórica e Cultural. O Palmarés foi realizado no dia 29, no Century Theater, com a distribuição de prêmios e até uma medalha de Ouro, seguido de shows folclóricos e musicais. O jantar de encerramento foi realizado no Hotel Sheraton, local com música ao vivo e em volta de uns 20 quiosques, cada um servindo pratos típicos regionais, incluindo os da Malásia, Indonésia, Índia, e uma espécie de churrasco da Mongólia.

Tivemos ainda a oportunidade de visitar mercado filatélico localizado a uns vinte minutos da exposição. Uma espécie de armazém de 6 mil m², abrigando mais de mil estandes. O local é aberto diariamente das 9 às 17 horas, 7 dias por semana, só fechando para o Ano Novo. Tive sorte de encontrar alguns selos da China que faltavam na minha coleção.



Estante brasileiro na exposição: um negócio da china

brasileiras. Logo, minha esposa e eu estávamos livres para conhecer a China, país que eu deixara há uns 50 anos atrás.

A cidade de Beijing (ou Pequim) é uma metrópole com uma história de mais de 3.000 anos. Com 14 milhões de habitantes é a segunda maior cidade da China (a primeira é Xangai). Sendo a capital do país, Beijing é o centro das atividades políticas, culturais e educacionais da China. Nos últimos anos, com a modernização e a abertura política, Beijing se tornou uma cidade moderna com prédios altos e shopping centers iguais aos de Nova York ou Londres. Dois itens must na lista para o turista em Beijing são: saborear o suculento Pato de Beijing, e subir a Grande Muralha.

A exposição ocupava três pavilhões. O primeiro abrigava a mostra dos produtos da China Printing Bureau, a Classe Oficial e a de Literatura. O segundo, de dois pavimentos, abrigava, no térreo, o Correio Chinês e os comerciantes filatélicos de Beijing. E no pavimento superior, os estandes de correios estrangeiros (o estande brasileiro foi um dos mais movimentados) e os comerciantes das várias localidades da China, como

Os 125 anos da UPU

Os serviços postais fazem parte do dia-a-dia das pessoas do mundo todo. A União Postal Universal - UPU, sediada em Berna, Suíça, é a instituição das Nações Unidas especializada em regulamentar os serviços postais. Os serviços postais dos 189 países-membros da UPU formam a maior rede de distribuição do globo. Existem mais de 6 milhões de pessoas empregadas em mais de 700 mil agências de correios, por onde passam mais de 430 bilhões de cartas por ano.

O primeiro documento postal conhecido data de 255 A.C e foi achado no Egito. Mas mesmo antes disso, o serviço postal já existia, quando os mensageiros serviam aos reis e imperadores. Depois disso, ordens religiosas e universidades fizeram seus próprios sistemas de entrega de mensagens para que pudessem trocar informações e notícias. A partir daí as rotas de mensageiros começaram a ser estabelecidas.

No século XVII, o primeiro Tratado Postal Internacional foi estabelecido, consistindo em um acordo bilateral regulamentando o trânsito de correspondência dentro de alguns países europeus. Dois séculos depois, o sistema de acordos bilaterais entre países, usando diferentes valores de moedas e unidades de medidas, se tornou tão complexo que começou a atrapalhar o desenvolvimento das transações comerciais. Chegava o momento de simplificar os serviços postais internacionais.

Assim, começaram as Reformas Nacionais Postais. A mais importante delas se deu na Inglaterra, em 1840, liderada por Sir Rowland Hill. Cartas deveriam ser preparadas usando um sistema uniforme de valores no serviço doméstico, em um peso determinado, de acordo com a distância envolvida. O primeiro selo postal foi então inventado, como prova de pagamento pelo serviço postal. Era o "Penny Black".

Sob a iniciativa dos Correios americanos, foi feito em 1863, em Paris, França, um congresso para se pensar na reforma postal internacional. A conferência reuniu 15 delegados representando países europeus e americanos e começou a esboçar princípios para acordos postais internacionais. Esses princípios, no entanto, não atendiam a todas as necessidades internacionais.

Depois de completar a reforma postal de seu país, Heinrich von Stephan, um oficial postal da Confederação do Norte da Alemanha, elaborou um plano para a União Postal Internacional. Atendendo suas sugestões, o Governo suíço preparou em Berna, no dia 15 de setembro de 1874, uma conferência que reuniu membros de 22 países. As idéias do plano de Stephan foram incorporadas em um acordo e, no dia 9 de outubro, o dia hoje chamado de "Dia Mundial dos Correios", o Tratado de Berna, que estabelecia a "União Postal Geral", foi assinado.

Os países-membros da União aumentaram em número tão rapidamente durante os três anos seguintes, que o nome da entidade foi mudado em 1878 para "União Postal Universal". A UPU tem como objetivo assegurar a organização e o funcionamento dos serviços postais, e prestar assistência técnica a seus países-membros. A estes são impostas exigências, dentre as quais destaca-se o compromisso de cada um transportar

Mais de dois mil delegados tiveram a oportunidade de discutir as mudanças que os correios do mundo inteiro têm enfrentado e projetar as tendências futuras.



correspondências de todos os demais países pelos melhores meios utilizados dentro de seus territórios. A sede da União e de seus órgãos permanentes situa-se em Berna e sua língua oficial é o francês. Atualmente a UPU tem 189 países-membros, todos membros da Organização das Nações Unidas - ONU.

Alguns países emitiram selos em homenagem aos 125 anos da UPU, dentre eles: Argentina, Espanha, Chile, Tunísia, Itália, El Salvador e Portugal.



Dia Mundial dos Correios

O Dia Mundial dos Correios, 9 de outubro, foi comemorado com muita festa no Brasil. Na véspera da data, diretores e técnicos da Empresa, clientes, membros de embaixadas e ministérios, além de representantes de diversos órgãos públicos e privados se reuniram no edifício-sede dos Correios, em Brasília, para comemorar a data.

Na solenidade, o presidente dos Correios, Egydio Bianchi, destacou o bom momento do mercado postal, ressaltando a importância da UPU como organizadora da modernização do serviço postal internacional. Segundo ele, a reforma postal brasileira faz parte desse movimento mundial e visa garantir à Empresa o cumprimento de seu maior objetivo: universalizar os serviços, ou seja, fazer o atendimento postal chegar a todos os brasileiros.

Além desta solenidade, também fizeram parte das comemorações a solenidade de premiação dos vencedores do concurso epistolar, em sua fase nacional, promovido pela UPU e do concurso de talentos mirins; uma exposição sobre Arte Postal, na Galeria de Arte da ECT e a peça teatral "A Viagem das Correspondências e seus mensageiros", que teve apresentações especiais no Museu Postal de Brasília no mês de outubro.

São os Correios brasileiros se unindo ao mundo para comemorar o Dia Mundial dos Correios e o aniversário de 125 anos da UPU.

Ascom e Defil têm novo comando

Em meio às mudanças por que passam os Correios, uma diz respeito ao Departamento de Filatelia. Trata-se do convite feito pelo presidente da ECT, Egydio Bianchi, ao chefe do Defil, José Afonso Braga, para ocupar a chefia da Assessoria de Comunicação Social da Empresa. A ida do chefe do Defil para a Ascom e a vinda do administrador postal Virgílio Brilhante Sirimarcos para o Departamento, marcam uma nova fase para a Comunicação Social e para a Filatelia dos Correios.

No Departamento de Filatelia por 12 anos, de 1987 a 1999, José Afonso Braga exerceu diversas atividades, desde o trabalho de revisão da revista Correio Filatélico e informativos filatélicos até a redação e editoração dessas publicações. Depois atuou seis anos no Museu Postal e Telegráfico em atividades ligadas à memória Postal e à Ação Cultural.

Depois de um ano como assessor, José Afonso foi conduzido à chefia do Departamento onde atuou por dois anos. De alguns trabalhos realizados, como os concursos "Arte em Selo", o Projeto Futebol Arte, por ocasião da Copa do Mundo da França e o concurso Selando o Futuro, com a participação de cerca de 30 países, o que mais marcou sua administração foi o "Criança Cidadania", em parceria com o Comunidade Solidária, o CONANDA e o UNICEF.

Essa experiência funcionou como laboratório de marketing onde a equipe chefiada por José Afonso realizava pesquisa de mercado, desenvolvimento de projetos e produtos, elaboração de campanhas, realização de promoções a avaliação de resultados, vivenciando a cadeia cliente/fornecedor para a família de produtos dos Correios denominada de "Conveniência".

Afonso acredita que o desafio de estar à frente da Ascom deve levar em conta que a ECT é a primeira no ranking de credibilidade junto aos brasileiros. Além disso, esclarece, a situação conjuntural de transformações no setor postal e na Empresa, visando adaptá-la à realidade da globalização, multiplica as responsabilidades.

O primeiro grande trabalho na Ascom, segundo José Afonso, será o de reorganização da área de Comunicação, de forma a adequá-la às necessidades de uma Empresa ímpar, que rege mais de 100.000 colaboradores, fatura cerca de 4 bilhões de reais/ano e recebe, a cada semana, mais de 10.000.000 pessoas em suas quase 12.000 agências.

O Ascom salienta que nenhum projeto para o próximo século será bem-sucedido se, a despeito das facilidades tecnológicas, cibernéticas e pan-culturais, não se cuidar das qualidades fundamentais do ser humano: individualidade e espiritualidade. Afonso está certo de que a Empresa e a sociedade deverão dedicar-se ao entendimento e à construção do conceito de cidadania para toda a população.

Novo chefe no Defil

Antes de vir trabalhar como responsável pela LUBRAPEX 2000, com o chefe do Defil, José Afonso Braga, quando recebeu o convite para assumir a chefia do Departamento, o administrador postal Virgilio Brilhante Sirimarcos trabalhava na Diretoria Regional do Espírito Santo – DR/ES.

Mineiro de Juiz de Fora, ele ingressou na Empresa há 17 anos. Além do curso de Administração Postal fez também Administração de Empresas e Pós-graduação em Marketing. Na DR/ES trabalhou nas áreas de operações, RH e vendas, onde conheceu a Filatelia, principalmente em 1991, por ocasião da BRAPEX, em Vitória, na qual atuou como Coordenador.

O convite para ser o chefe do Departamento de Filatelia aconteceu com três meses de Brasília. Na sua opinião, ser convidado para uma posição de chefe de Departamento é motivo de felicidade, oportunidade de enfrentar um grande desafio e também de realização.

Virgilio adianta que vai dar continuidade ao trabalho que o José Afonso vinha desenvolvendo. Na sua opinião, cada um tem seu estilo mas que, fundamentalmente, não vai mudar muita coisa, até porque, no período de José Afonso no Departamento, grandes ações foram empreendidas, como o concurso para escolha de selos, o convênio com a Febraf e iniciativas para colocar a Filatelia em evidência, não só no campo institucional mas, também, no mercadológico, com a abertura do mercado internacional.

O novo chefe do Defil diz ainda que o trabalho vai continuar dando resultados positivos e para isso conta com toda a equipe do Departamento. Ele acredita que tudo depende da união de todos na busca dos objetivos comuns. A missão é irmos juntos para o mesmo lado com consciência e comprometimento.

Os projetos do Departamento de Filatelia para 2000 começam no primeiro dia do ano, quando o Defil lança 5 selos, quatro deles repetindo o sucesso da Campanha Criança e Cidadania. Trata-se do Selando o Futuro, resultado do concurso coordenado pelos Correios dos Estados Unidos em que o Brasil participou por intermédio de suas crianças, enfocando a visão do novo século. E um outro, muito bonito, saudando o ano 2000.

Outras novidades marcarão o ano 2000 e dizem respeito aos desenhistas de selos, uma nova série ordinária, inovações em vinhetas, carimbos, novos produtos filatélicos, uma ação de formação de novos colecionadores com o apoio dos clubes e associações filatélicas, por intermédio da Febraf. Duas ou três emissões conjuntas, com Portugal e China, já definidas, a RIO 2000, em janeiro, e a LUBRAPEX 2000 – Brasil 500, em Salvador, em abril. De acordo com Virgilio, são muitos projetos que prometem boas surpresas no segmento filatélico dos Correios.

Programação Filatélica

Nos meses de setembro e outubro foram postos em circulação dois selos comemorativos em emissões isoladas e uma série de quatro selos em forma de se-tenant.

setembro

I - Dia do Patrimônio Cultural do Mercosul - O Livro



Código: 85200488-5

Data de lançamento: 17 de setembro de 1999

Local de lançamento: Brasília/DF

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Artista: Rachel Braga

Processo de impressão: Offset

Papel: Couché, gomado, fosforescente

Número de selos por folha: 30

Valor facial: R\$ 0,80

Tiragem: 3.000.000

Dimensões dos selos: 40 x 30mm

Impressão: Casa da Moeda do Brasil

PEÇAS FILATÉLICAS

CARIMBO DE 1º DIA DE CIRCULAÇÃO

Tipo: I

Artista: Maristela Colucci

Dimensão: 32mm

EDITAL N°18/comemorativo

Código: 85120001-0

outubro

II- Recursos Hídricos - Bacias Hidrográficas e Usos Múltiplos, Estação Ecológica de Águas Emendadas e Açudes Cedro e Orós.



Código: 85200491-5

Data de lançamento: 21 de outubro de 1999

Local de lançamento: Planaltina/DF / Fortaleza/CE

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Artista: Sérgio Cantini

Processo de impressão: Offset

Papel: Couché, gomado

Número de selos por folha: 24

Valor facial: R\$ 0,31 cada selo

Tiragem: 3.000.000

Área dos desenhos: 35 x 25 mm

Dimensões dos selos: 40 x 30mm

Impressão: Casa da Moeda do Brasil

PEÇAS FILATÉLICAS

CARIMBO DE 1º DIA DE CIRCULAÇÃO

Tipo: I

Artista: Sérgio Cantini

Dimensão: 32mm

EDITAL N° 19/especial

Código: 85200491-5

Tiragem: 18.000

III- EX LIBRIS da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro



Código: 85200492-3

Data de lançamento: 29 de outubro de 1999

Locais de lançamento: Rio de Janeiro/ RJ

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:

Artista: Ivan Pedro Aparício Pereira

Processo de impressão: Offset

Papel: Couché, gomado, fosforescente

Valor facial: R\$ 0,22 cada selo

Tiragem: 3.000.000

Dimensões dos selos: 30 x 40mm

Área do desenho: 25 x 35 mm

Impressão: Casa da Moeda do Brasil

PEÇAS FILATÉLICAS

CARIMBO DE 1º DIA DE CIRCULAÇÃO

Tipo: I

Artistas: Ivan Pedro Aparício Pereira

Dimensão: 32mm

EDITAL N° 20/especial

Código: 85200491-5

Tiragem: 18.000

LANÇAMENTOS DOS MESES DE NOVEMBRO E DEZEMBRO

NOVEMBRO

1. Série Bandeiras - Amapá e Roraima - 19 de novembro

2. Homenagem a Antonio Carlos Jobim - Compositor - 22 de novembro

3. Natal 99 - Divulgação dos 2000 anos do nascimento de Jesus Cristo - 26 de novembro

DEZEMBRO

1. Educação: Novo Ensino Médio - 2 de dezembro

2. 100 anos de instalação do Ministério das Relações Exteriores no Palácio do Itamaraty do Rio de Janeiro - 6 de dezembro

Tradição que mantém a Filatelia

Clube Filatélico do Brasil



Há 68 anos, no dia 18 de dezembro de 1931, era inaugurado no Rio de Janeiro o Clube Filatélico do Brasil, presidido pelo filatelistas Hugo Fraccaroli. A pretensão inicial era organizar uma Exposição Filatélica, e para isso era necessário criar uma agremiação onde se pudesse discutir todos os preparativos do evento. Como decorrência foi preciso convidar e reunir uma boa quantidade de filatelistas para obter o apoio necessário junto aos órgãos federais e municipais para a realização do projeto.

O entusiasmo foi tão grande que deixaram-se de lado as idéias iniciais e em pouco tempo já estava organizado e instalado o Clube Filatélico do Brasil. Dois meses depois já era aprovado e preparado o 1º número da revista Brasil

Filatélico, órgão oficial do Clube, que tem circulação bimestral ininterrupta desde 1932.

Esta revista divulga as atividades do Clube, informa os filatelistas sobre os acontecimentos filatélicos internacionais e divulga curiosidades da Filatelia. A revista é apoiada pelos comerciantes filatélicos, com seus anúncios.

O Clube Filatélico do Brasil tem como objetivos: reunir filatelistas e simpatizantes, servindo de elo de aproximação entre eles; defender, divulgar, incentivar e desenvolver a Filatelia; orientar e auxiliar os filatelistas em atividades filatélicas ou correlatas e estimular as pesquisas e os estudos filatélicos e realizar promoções filatélicas.

Para fazer parte do Clube é necessário se associar e pagar uma taxa de

contribuição; conhecer e cumprir o Estatuto, o Regimento Interno e dedicar-se aos cargos e comissões para os quais tenha sido eleito e nomeado. Além disso, só é pedido que o sócio coleccione selos ou outros materiais colecionáveis.

Uma das atividades mais tradicionais do Clube Filatélico do Brasil é a Feira Filatélica ao Ar Livre, que é realizada nos fins de semana nos jardins do Passeio Público, na Cinelândia, no Rio de Janeiro. Este ano, ela comemorou 50 anos de realização no dia 6 de junho, quando foi lançado um carimbo em homenagem à data.

O Clube funciona de segunda a sexta, das 12 às 17h30, e, eventualmente, aos sábados na Avenida Graça Aranha, 226 - Salas 401/ 406 - Rio de Janeiro - RJ. O telefone é: (0XX21) 240-5267.

CONCURSO

Concurso Selando o Futuro Cores de um Mundo Melhor

Um mundo mais humano, ecologicamente correto, com crianças felizes e melhor para se viver. Esta foi a mensagem dos vencedores do concurso de desenhos Selando o Futuro. A maioria dos participantes seguiu a trilha do meio ambiente. Criado pelos correios dos Estados Unidos com a participação do Brasil e países-membros da União Postal Universal, UPU, o concurso teve, em sua fase nacional, a participação de 4.500 crianças de escolas públicas e particulares, entre 8 e 12 anos, que exercitaram a criatividade para apresentar a visão de como deveria ser o futuro da humanidade.

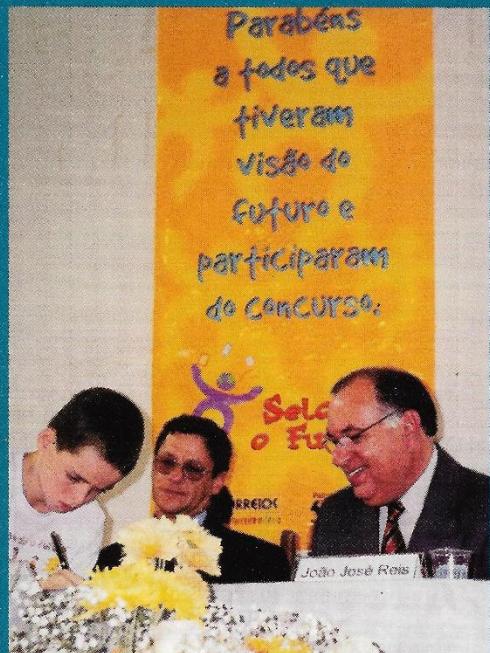
O concurso Selando o Futuro teve seu desdobramento em concursos similares realizados em outros países e terá seu desfecho no Congresso Mundial da Infância, a ser realizado em junho de 2000, nos Estados Unidos. No Brasil, os critérios de adequação dos desenhos à produção de selos, originalidade, e habilidade artística pautaram a escolha dos melhores desenhos.

A entrega dos prêmios para os quatro vencedores aconteceu nas dependências do IV Festival Keeds e Teens, em São Paulo. Três deles são paulistas: Clarissa Cazane, 8 anos, de Gália; Milena Karoline Ribeiro Reis, 9 anos, de Jundiaí; e Jonas Sampaio de Freitas, 12 anos, de Piracaia. O quarto vencedor foi Caio Ferreira Guimarães de Oliveira, 9 anos, mineiro de Mateus Leme.

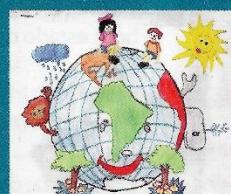
Conhecido na escola por desenhar bem, Caio Oliveira explica sua obra: fiz duas crianças de olho no mundo, a baleia e o mico leão que estão em extinção, árvores com flores e a América do Sul (primeiro desenho). "Nunca imaginei que ia ganhar um prêmio algum dia". Os desenhos vencedores serão transformados em selos que circularão em 220 países no ano 2000, juntamente com um produto filatélico especial, reunindo as emissões dos países integrantes do projeto.

O concurso objetivou dar continuidade às ações iniciadas com a Campanha Criança e Cidadania; reaproximar o público infanto-juvenil e o mundo dos selos; e premiar e divulgar os melhores trabalhos, mostrando às pessoas quem são esses pequenos artistas e onde encontrá-los. O concurso também teve a intenção de fazer com que os estudantes focalizassem seus pensamentos, imaginação e expectativas para o novo milênio.

As quatro crianças selecionadas receberão, além de um computador Pentium, passagens de ida e volta para os Estados Unidos, a fim de participarem do Congresso Mundial da Criança, promovido pela Administração Postal americana e que acontecerá em junho em Anaheim, Califórnia. Esse Congresso reunirá quatro crianças de cada um dos 30 países participantes do evento.



Aos 9 anos, o pequeno artista Caio Oliveira lançou mão de cores alegres para pintar a harmonia entre a natureza, os animais e as crianças do mundo todo.



Caio Oliveira - 9 anos



Clarissa Cazane - 8 anos



Jonas de Freitas - 12 anos



Milena Reis - 9 anos

SELO EM MOVIMENTO

Prezados Leitores,

Os anúncios publicados nesta seção são extraídos das cartas recebidas nos meses que antecedem o fechamento da edição.

A direção da revista não se responsabiliza pelo conteúdo dos anúncios que são, na medida do possível, reproduzidos na íntegra, exceto quando fazem alusão à venda de quaisquer objetos.

O nosso objetivo é incrementar o intercâmbio filatélico e de outros objetos colecionáveis, motivo pelo qual os anúncios são gratuitos, devendo ter, no máximo, 5 linhas datilografadas ou digitadas.

Solicitamos aos nossos leitores que os textos dos anúncios sejam datilografados/digitados ou, na sua impossibilidade, enviados em letra bem legível, a fim de que não ocorram erros involuntários de interpretação.

BRASIL

MÁRCIA C.
RUA JOAQUIM LAPAS VEIGA, 1554
JARDIM D'ABRIL
05398-011 – SÃO PAULO – SP
Colecionadora iniciante de selos e cartões telefônicos, está sem material para troca, mas gostaria de receber doações, para incrementar sua coleção.

ROGÉRIO DA SILVA TEBERGA
AV FORTUNATO MOREIRA, 564
12400-000 – PINDAMONHANGABA – SP
Colecionador de caixas de fósforo, há 10 anos, procura interessados em trocar duplicatas.

ELENOI MARINHO DOS SANTOS
CONDOMÍNIO SOLAR ORIXÁS DA BAHIA
BL. 173-A APTº 01 – CABULA
41195-001 – SALVADOR – BA
Colecionadora principiante aceita doações de cartões Telefônicos nacionais.

MAURO NOGUEIRA VALIAS
CAIXA POSTAL 52
37002-970 – VARGINHA – MG
Procura os seguintes envelopes comuns circulados: 005/ 017/ 079/ 326/ 405/ 546/ 557/ 672/ 687/ 706/ 709/ 711/ 712/

731/ 735/ 736/ 757/ 766/ 805/ 815/
823/ 828/ 856/ 883/ 886/ 919/ 945/ 950/
956/ 992/ 1038/ 1180/ 1202/ 1231/
1232/ 1340/ 1341/ 1342/ 1343/ 1344/
1345/ 1892/ 1897 e 1919. É indispensável o carimbo datador.

MAURÍCIO EDUARDO DE BRITO
RUA SEVERINO JOSÉ DO VALE, 367
14150-000 – SERRANA – SP
Filatelista e Cartofilista, deseja trocar selos (Alemanha Ocidental e Espanha) e cartões telefônicos (TELERJ, TELEPARÁ, CRT, TELECEARÁ, TELEMIG, TELESC, TELEPAR, TELEBAHIA e TELEMAR), oferece cartões CTBC, CETERP e TELEFÔNICA, base de troca IXI em bom estado de conservação.

RODRIGO MONTEIRO DE SOUZA
RUA SANTIAGO URENHA, 396
14150-000 – SERRANA – SP
Cartofilista, deseja trocar selos e cartões telefônicos (TELERJ, TELEPARÁ, CRT, TELECEARÁ, TELEMIG, TELESC, TELEPAR, TELEBAHIA e TELEMAR), oferece cartões CTBC, CETERP e TELEFÔNICA, base de troca IXI em bom estado de conservação.

MARINA CAMBRAIA GOMES
AV. SETE DE SETEMBRO, 65 – VILA ETNA

37270-000 – CAMPO BELO – MG
Colecionadora iniciante de cartões telefônicos e postais, deseja efetuar trocas, receber doações e orientações de pessoas mais experientes e ainda, fazer novas amizades.

IGOR GOMES GUERRA
RUA ANA DO AMOR DIVINO TEIXEIRA, 63 – CENTRO
35908-000 – BOM JESUS DO AMPARO – MG

Apixonado por tudo o que se refere a carros, gostaria de intercâmbio de pessoas que tenham o mesmo gosto automobilístico, para efetuar trocas de cartões, selos, etc.

EMERSON LIMA FERREIRA
RUA MANOEL FERNANDES TEIXEIRA, QD 1 – LT 37
SETOR PARAÍSO
76180-000 – NAZÁRIO – GO
Gostaria de corresponder-se com colecionadores do Brasil e do exterior para troca de selos e outros objetos postais nos seguintes temas: Fauna, Flora e esportes. Resposta em 5 dias. Seriedade absoluta. Cartas em inglês ou português.

WILSON DE OLIVEIRA NETO
AV. PROCÓPIO GOMES, 518 B – FUNDOS – CENTRO

89202-300 – JOINVILE – SC
e-mail: vladteps@zipmail.com.br

Compra ou troca envelopes circulados e censurados para Joinville, entre os anos de 1938 a 1945. Tem interesse em literatura Filatélica a respeito do tema Censura Postal no Brasil. Oferece para troca selos e envelopes circulados da Alemanha e sobre o tema Jogos Olímpicos.

ANDERSON LESSA
RUA MONSENHOR ESMERALDO, 361
PINTO MADEIRA
63100-000 – CRATO – CE

Filatelista iniciante gostaria de corresponder-se com pessoas do Brasil e do exterior, para permuta de selos e postais. Cartas em inglês, espanhol ou português. Resposta garantida e imediata.

DIONÍZIO DE JESUS
QS 07 – PRACA 400 LOTE 04
70030-170 – ÁGUAS CLARAS – DF
e-mail: brasinte@opengate.com.br

Gostaria de manter intercâmbio, para permuta, com colecionadores de cartões telefônicos do Brasil ou exterior, na proporção mínima de 5 por remessa.

IVAN COUTO
RUA BARÃO DO A. AMAZONAS, 970 - 1201
JARDIM BOTÂNICO
906700-001 – PORTO ALEGRE – RS
Gostaria de trocar selos usados na base de 50 por carta, com pessoas do exterior, bem como, receber doações de material filatélico.

ROBSON ALVES DE MIRANDA
RUA AUGUSTA D'ALBE, 270
CHÁCARA DO PARAÍSO
28605-450 – NOVA FRIBURGO – RJ
Colecionador de cartões telefônicos deseja manter contato para permuta, com outros colecionadores, na base de IXI. Resposta garantida.

JOSÉ DOS SANTOS AQUINO
RUA JONAS PASTOR, 101-A – CENTRO
48760-000 – ARACI – BA
Gostaria de manter contato com outros colecionadores.
FRANCISCO MESSIAS A. FILHO

RUA ALFERES RAIMUNDO LEOPOLDO S/N
62160-000 – COREAÚ – CE
Colecionador iniciante aceita doações de selos.

ZILMA FERREIRA DE OLIVEIRA
AV. BRASIL, 1928 – SETOR DERGO
77900-000 – TOCANTINÓPOLIS – TO
Cartofilista médio-avançada deseja manter intercâmbio com pessoas do Brasil e do exterior, que queiram trocar cartões telefônicos em bom estado. Aceita doações de selos. Resposta garantida à todas as cartas.

MAGNA ROCHA FERRO
RUA ROBERVAL RAMOS, 8 – CENTRO
48890-000 – VALENTE – BA
Cartofilista médio-avançada procura correspondentes nos estados do Rio de Janeiro, Alagoas, Mato Grosso, Ceará, Santa Catarina, Rio Grande do Norte e Pernambuco, para permuta de CTs usados regionais. Resposta garantida. Seriedade absoluta.

WILLMAG TÁRCYLA ROCHA
RUA BRÁS DO AMARAL, 37 – 1º ANDAR
48890-000 – VALENTE – BA
Telecartofilista iniciante deseja manter intercâmbio com pessoas do Brasil e do exterior, para obter informações de colecionadores mais experientes. Resposta rápida e garantida.

MANOEL JOSÉ DE SOUZA
RUA DOS COQUEIROS, 116
BAIRRO FONTE GRANDE
32013-410 - CONTAGEM – MG
Telecartofilista avançado, 25 anos, deseja corresponder-se com pessoas do exterior e do Brasil, exceto MG, SP e RJ para permuta de CTs. Interessados favor enviar cartas com no mínimo 12 cartões, sem repetição e em ótimo estado. Resposta rápida e garantida, intercâmbio sério e duradouro.

JAIRO CEZÁRIO FERREIRA
RUA FIORAVANTE CHINELATO, 903
VILA DAINES
13469-410 – AMERICANA – SP

Gostaria de manter intercâmbio de cartões telefônicos do Brasil com outros colecionadores. Base de troca IXI. Resposta rápida e garantida.

ADRIANO DE CASTRO OLIVEIRA
RUA GUARANY, 230
48760-000 – ARACI – BA
Gostaria de manter contato, para permuta, com outros colecionadores de selos e outros materiais filatélicos.

FERNANDO CAVALHERI
RUA JOSÉ MAURO ROVERON, 2130
JARDIM SÃO RAFAEL
87508-158 – UMUARAMA – PR
Colecionador iniciante, 12 anos, gostaria de receber doações e fazer trocas de cartões telefônicos. Trocas de 7 cartões por vez. Resposta rápida e garantida.

RICARDO LUIS RIBEIRO RIBAS
RUA MAL. HERMES, 403
47800-000 – BARREIRAS – BA
Colecionador médio de selos brasileiros e cartões telefônicos, novos e usados, deseja corresponder-se com Filatelistas e Cartofilistas de todo o Brasil. Possui grande quantidade de selos estrangeiros para permuta.

MARCELO DA SILVA
RUA LUIS FANTON 166
BAIRRO J. INDUSTRIAL
17250-000 – BARIRI – SP
Colecionador iniciante gostaria de receber doações de CTs, cartões postais e selos. Agradece e se compromete a retribuir tão logo possa.

AIRTON COSTA
COHAB RUA C N° 170
63900-000 – QUIXADÁ – CE
Colecionador de fotos originais das Seleções Brasileiras de Vôlei feminino e masculino, deseja permuta por cartões postais e telefônicos. Resposta rápida e garantida.

OSCAR LUZ
RUA FREDERICO GROTTE, 64 – APTº 63
JARDIM VERGUEIRO
05818-270 – SÃO PAULO – SP

Colecionador procura Revistas COFI nºs 69, 70, 72, 75, 77 e 103. Aguarda ofertas para troca.

RENATO HENSCHEL
RUA IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 244
BAIRRO VELHA
89041-200 – BLUMENAU – SC
Filatelia há mais de 30 anos, coleciona selos da Alemanha Ocidental e Áustria, recentemente iniciou coleção da Alemanha Oriental (DDR).

MARCELO MANDAU
CAIXA POSTAL 6993
PITUBA
41811-970 – SALVADOR – BA
Colecionador de cartões postais deseja permuta, pede 6 por carta, envia postais de todo o Brasil. Seriedade absoluta.

JOSÉ CARLOS DOS SANTOS
RUA MOISÉS FERREIRA, 211 – CENTRO
55190-000 – STA CRUZ DO CAPIBARIBE – PE
Filatelia média, gostaria de intercâmbio com colecionadores de todo o Brasil. Possui grande quantidade de CTs para troca por selos nos seguintes temas: Flora, Fauna, Esporte, Música e etc. Aceita e faz doações. Cartas em português. Resposta rápida e garantida, seriedade absoluta.

EDILANE PEREIRA SARMENTO
CAIXA POSTAL 647 – AG. CENTRO
66017-970 – BELÉM – PA
Oferece listagem nacional com nomes e endereços de Telecartofilistas, interessados em permutas de CTs usados na base de 50X50 a 200X200. Basta enviar um selo de 1º porte para receber maiores informações. Cartas em português, resposta para todas as cartas.

JOÃO BATISTA SILVA
CAIXA POSTAL 647
66017-970 – BELÉM – PA
Gostaria de manter intercâmbio com Telecartofilistas do Brasil e do exterior para permuta de CT's usados base de 50X50 a 200X200. Os interessados não deveram enviar material antecipadamente. Cartas em português, resposta

garantida.

VALDECIR CARVALHO
CAIXA POSTAL 30018
21352-970 – RIO DE JANEIRO – RJ
Colecionador temático, somente de peixes, procura FDCs do Brasil, circulados no 1º dia (exceto do selo Peixe Fóssil, ano 75), tem interesse em carimbos comemorativos não-alusivos às emissões de selos, preferencialmente circulados, principalmente : ano 75 – I Torneio Brasileiro Aberto de Pesca Oceânica, Rio Capital Mundial do Turismo, ano 80 – 10ª Prova Internacional de Pesca ao Dourado, ano 87 – VIII PHILCAT, ano 88 – Exposição Filatélica de Jundiaí, ano 97 – Semana do Meio Ambiente, XX Exfinupi. Oferece material variado para permuta indicar preferência para combinar intercâmbio.

ARLAN ARGÔLO
RUA D, Nº 356 – JARDIM PALMEIRAS
78903-045 – PORTO VELHO – RO
Filatelia procura exemplar nº 69 da Revista COFI e FDC's das extintas Diretorias Regionais de Botucatu e Diamantina. Oferece em troca materiais regionais de Rondônia.

IRAPUAN MEDEIROS DE LUCENA
RUA POETISA CECÍLIA MEIRELES, 235
VILA PITIMBÚ
59069-050 – NATAL – RN
Deseja fazer intercâmbio de CTs, camisas, fitas, revistas e outros sobre vôlei e ainda manter amizades, trocar conhecimentos. Aguarda notícias.

DANILO BRANDÃO SALVADOR
RUA PONTES, 1329 – CENTRO
15115-000 – BADY BASSITT – SP
Colecionador médio de cartões telefônicos do Brasil e do exterior, deseja fazer intercâmbio com pessoas do Brasil e de outros países. Responde a todas as cartas com rapidez e absoluta seriedade.

OSVALDO DE FÁTIMA PEDRO
RUA ALEXANDRE SENGER, 183
18110-000 – VOTORANTIM – SP
Filatelia na temática Flora, procura colecionadores do Brasil e exterior para

intercâmbio no mesmo tema. Resposta séria e garantida.

ANTÔNIO QUEIROZ DE ARAÚJO
PASSAGEM S. JERÔNIMO, 547 – A
D. JOÃO VI (LADO DIREITO)
68701-090 – CAPANEMA – PA
Fone: 0XX 91 821-2175
Deseja intercâmbio com Telecartofilistas das seguintes cidades: Pelotas, Porto Alegre, Londrina, Ribeirão Preto, Manaus, Recife, João Pessoa, Aracaju, Cuiabá, Campo Grande e Vitória. Está leiloando uma coleção completa da TELEPARÁ, contendo 77 cartões usados em perfeito estado. Lance inicial R\$ 80,00, propostas por carta ou telefone.

TIAGO LUCAS DE SOUZA
RUA SÃO BENTO ABADE, 104
BAIRRO VILAS BOAS
37410-000 – TRÊS CORAÇÕES – MG
Colecionador iniciante gostaria de manter intercâmbio em português e inglês. Resposta rápida e garantida.

ANTÔNIO DE PÁDUA DA COSTA
BAIRRO PRESIDENTE KENNEDY
RUA FREI ODILON Q. C Nº 71
60336-190 – FORTALEZA – CE
Colecionador iniciante gostaria de receber doações de selos, papel moeda e moedas antigos, gibis do Tio Patinhas e Pato Donald.

JÚLIO CÉZAR SILVA
CAIXA POSTAL 3171
69001-970 – MANAUS – AM
Colecionador iniciante, gostaria de corresponder-se com colecionadores e receber doações de cartões telefônicos e selos de diversos países.

APARECIDA SANTOS
RUA ROBERVAL RAMOS, 8 – CENTRO
48890-000 – VALENTE – BA
Colecionadora iniciante gostaria de corresponder-se, para permuta de CTs, com pessoas do Brasil e do exterior.

JOSÉ ARAGÃO FROTA
CAIXA POSTAL 131 – AG. CENTRAL
60001-970 – FORTALEZA – CE
Fone: 0XX 85 294.2276

Telecartofilista idôneo, gostaria de trocar cartões regionais com colecionadores de todo o Brasil, em lotes de 10 a 300 cartões. As cartas serão registradas com valor declarado. Garante honestidade, seriedade e rapidez nas respostas.

CARLOS ANTÔNIO SOEIRO
RUA ENG° JOSÉ SALLES, 350 – APT° 11
BLOCO A-5 – INTERLAGOS
04776-100 – SÃO PAULO – SP
Dispõe de alguns cartões telefônicos do Brasil para trocar por selos do mundo inteiro em especial sobre os temas: Egito, Navios e Alemanha (período das 2 Grandes Guerras). Aceita doações de selos e cédulas.

HELENA S. BONDARENCO
RUA INDEPENDÊNCIA, 271
99010-040 – PASSO FUNDO – RS
Colecionadora deseja corresponder-se com pessoas do Brasil e do exterior para troca de selos novos e usados, em bom estado. Cartas em português.

ALESSANDRO RODRIGO MORENO SALES
RUA EDMUNDO CALHEIRO, 804 – SÃO FRANCISCO
65076-390 – SÃO LUIS – MA
Jovem Filatelista iniciante, gostaria de corresponder-se com outros colecionadores do Brasil e do exterior para o intercâmbio de selos. Cartas em português e espanhol. Resposta garantida com total seriedade.

MANOEL DANTAS DA SILVA
STO. TANQUINHO
59805-000 – LUCRÉCIA – RN
Colecionador iniciante de selos, da área de educação, gostaria de receber doações de todo e qualquer material filatélico, para desenvolver trabalho em sua escola.

ROSÂNGELA M. BISPO
RUA SANTA FELICIDADE, 33 – JD. STA CLARA
86690-000 – COLORADO – PR
Colecionadora procura selos de 90 a 97, novos ou em perfeito estado, possui grande acervo de selos nacionais e universais para permuta, na base de 1X1.

Preza a honestidade e responde em no máximo 24 horas. Cartas em português e inglês.

JULIO CESAR ROCHA FONTES
CAIXA POSTAL 009
LAURO DE FREITAS
42700-000 - BAHIA
Colecionador de Cartões Telefônicos do Brasil deseja manter trocas com colecionadores de todos os estados do Brasil (exceção: RJ e MG, porque já tem vários contatos). Tem interesse somente em CT Regionais (das Teles dos Estados). Base de troca (crédito x crédito e/ou CT x CT) 05 até 30 por carta. Não faz nenhuma corrente.

KARINA EISENHUT
RUA BRASIL, 116
SAGUAÇU
89222-200 - JOINVILLE - SC
Deseja manter contato e intercâmbio com telecartofilistas do Brasil e do restante do mundo. Cartas em inglês. Resposta rápida e seriedade absoluta.

EXTERIOR

ANTÓNIO MAURÍCIO (CAMUXA)
BAIRRO NELITO SOARES
RUA B CASA 5
MUNICÍPIO DO RANGEL
LUANDA – ANGOLA
Colecionador possui para permuta selos temáticos e cartões postais, gostaria em troca de camisetas das marcas: Billabong, Óneil, Quiksilver, Gotcha, Wu-Taclei e FeB(FUBU). Resposta garantida e rápida.

CARLOS VIEIRO
CASILLA DE CORREO 40 (CPI)
1104 BUENOS AIRES – ARGENTINA
Dispõe de lista de cartões usados do Brasil. Enviar R\$ 1,00 em selos para as despesas.

FERGAL KILROY
16 SEAPAINST
BRAY CO WICHLCER
IRLANDA
Colecionador de músicas nacionais,

cigarros e isqueiros, gostaria de se corresponder com pessoas do Brasil, Argentina, Chile ou qualquer um que quiser lhe enviar música nacional ou fita mix.

GONZALEZ MEDINA
APARTADO 759
30080 - MURCIA
ESPAÑHA
Permuta selos de todos países, FDCs, Máximos Postais, Notas Bancárias e Cartões Telefônicos. Resposta em inglês ou francês.

INTERNATIONAL PEN FRIENDS
CAIXA POSTAL: 13041
74225-970 - GOIÂNIA - GO
Troca de selos, postais, fotos, CDs, cartões telefônicos e principalmente amizades por correspondência com seriedade absoluta.

ANTONIO JOSÉ GILIO
DIAGONAL 113, 158 E/ 64 Y 65
B1904DPH - LA PLATA
BUENOS AIRES - ARGENTINA
Colecionador deseja permitar selos, cartões postais e conhecer amigos de todo o Brasil.

JORGE VILCHEZ
639 BOWDOIN ST.
SAN FRANCISCO, CA 94134
USA
Colecionador avançado de selos deseja trocar selos usados e novos. Também tem Catálogo Scott, oferece selos americanos e de outros países.

FABRIZIO MUNNO
VIA TIBURTINA N. 549
I-00159 ROMA - ITÁLIA
Colecionador italiano troca selos comemorativos usados com colecionadores do Brasil, do Paraguai, do Chile, da Venezuela, do Peru, da Colômbia, da Bolívia, do Equador e da Argentina. Também troca revistas sobre Filatelia e material filatélico sobre futebol (selos, FDC, cartões com carimbos de jogos) Escrever em português, inglês, espanhol, italiano.

Excentricidades Filatélicas

Emuito longa a lista de nomes que marcaram sua presença na Filatelia mundial, mas, dois nomes se destacam de forma especial. Não só por suas grandes coleções, mas pelas suas excentricidades proporcionadas pelo dinheiro que possuíam. São eles, Philip Arnold de la Renotière von Ferrary e Edward Howland Green, o lendário Coronel Green. Ferrary nasceu em Paris e Green em Londres.

Além da paixão pelos selos, eles tinham mais algumas coisas em comum. Foram ambos herdeiros de consideráveis fortunas deixadas por suas mães, bens que tanto de um quanto do outro provinham de atividades bancárias exercidas pelos pais. Eram ambos bastante excêntricos, embora, nesse particular, Ferrary perdesse para o Coronel Green.

Green adorava gastar dinheiro. Na sua extensa propriedade no Estado de Massachusetts, litoral norte dos Estados Unidos, Edward Green mantinha belas praias caprichosamente limpas, onde qualquer banhista tinha direito a refrigerantes e cachorros-quentes sem pagar um centavo. Ao fundo da propriedade um campo de aviação com hangar e fornecimento gratuito de combustível a qualquer avião que ali pousasse, inclusive os da Força Aérea Americana, completava o lugar.

Quando sua mãe, Hetty Green, faleceu, em 1916, Green, com 48 anos, casou-se com Mabel Harlow, uma moça com quem já vivia há 24 anos. Do contrato de casamento constou uma cláusula na qual ela renunciava à imensa fortuna do marido,

em troca da garantia de uma pensão de 1.500 dólares até o final da vida, o que não o impedia o seu marido de lhe dar presentes até de 100 mil dólares.

Era imenso o tesouro filatélico que possuía. Foi o dono da única folha do famoso selo do avião invertido dos Estados Unidos (o primeiro selo aéreo americano, Scott CL, 1918). Um único exemplar deve andar hoje ao redor de 50 mil dólares.

Ferrary, mais controlado nos gastos pessoais, também não deixava de fazer suas extravagâncias, especialmente quando queria adquirir um novo exemplar de selo para seus álbuns. Não exageramos em dizer que ele possuía todas as grandes raridades filatélicas do mundo em seu tempo, que na verdade são ainda as mesmas dos tempos de hoje.

Era tão valiosa a coleção Ferrary que o governo francês a reteve para, após a primeira guerra, leiloá-la a fim de se cobrir as indenizações de guerra. Quando teve início a guerra, em 1914, a coleção estava sendo exposta em Paris e foi objeto de confisco.

Ferrary, embora nascido em Paris, era cidadão austríaco, nacionalidade que adotou quando tinha 28 anos, ao descobrir que seu pai não era o Duque de Galliera, mas somente um tenente austríaco de 22 anos, com quem a condessa se relacionara numa temporada na Itália.



Fonte: Brasil Filatélico, informativo do Clube Filatélico do Brasil, edição nº 223, agosto 1999.

Há 100 anos
este brasileiro deu início
à mais fantástica
aventura do homem



Centenário da Dirigibilidade
Vôo do Dirigível N° 3 de Santos-Dumont



À venda nas Agências dos Correios ou pela Central de Vendas a Distância
SUAVID/GERAT - DR/RJ Av. Presidente Vargas, 3077 - 23º andar - 20202-900 - Rio de Janeiro - RJ
Fones: (0 XX 21) 503-8095 / 8096 - Fax: (0 XX 61) 503-8638

